



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Engenharia

A caminho de Fátima. Conjunto multifuncional de apoio ao peregrino

Fábio Pereira Frazão

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(ciclo de estudos integrado)

Orientadora: Prof. Doutora Ana Rita Martins Ochoa de Castro

Covilhã, abril de 2018

Dedicatória

Dedico principalmente à minha família mais próxima, pai, mãe, irmã e aos meus avós.

Agradecimentos

À minha orientadora Professora Doutora Ana Rita Martins Ochoa de Castro, por toda a paciência, dedicação e disponibilidade prestada.

Aos restantes docentes, pelo conhecimento prestado ao longo do curso.

Aos meus colegas de curso.

Ao Presidente Humberto da Silva pelos seus conselhos e disponibilidade.

Á minha prima Patrícia Frazão pela ajuda.

Aos meus pais Carlos Frazão e Gracinda Frazão pela constante ajuda e apoio.

À minha irmã Liliana Frazão embora distante, pelo apoio e constante incentivo.

A todos eles um profundo obrigado.

Resumo

Com o passar dos anos, tem havido sem dúvida um crescimento de turistas não só em Portugal como na localidade de Fátima. A região de Fátima é sem dúvida o destino mais significativo de turismo religioso português. Só no ano de 2016, estima-se que recebeu mais de 5.3 milhões de turistas e que em 2017 foram cerca de 8 milhões de visitantes devido à visita papal. A capacidade hoteleira da região de Fátima ao longo dos tempos tem sentido alguma dificuldade de acompanhar esta evolução de turismo religioso.

O turista-religioso não tem como principal finalidade a viagem genuína motivada pela fé, tem outros horizontes de ordem cultural, balnear, etc. Fátima oferece mais que o turismo da região, que é principalmente o turismo religioso. Muitos dos peregrinos que vão a Fátima, tornam-se turistas.

Neste contexto, a presente proposta tem como objetivo a elaboração de um espaço multifuncional que possa apoiar os peregrinos e que interesse aos turistas. O local escolhido para esta intervenção foi a área dos Moinhos da Fazarga, na Moita Redonda da Freguesia de Fátima.

Pretende-se renovar os dois moinhos mais degradados atribuindo uma nova funcionalidade. Pretende-se projetar um edifício multifuncional cuja principal função seja albergar os peregrinos vindos a pé de todo o mundo nos dias maiores de peregrinações. Contudo pretende-se que o mesmo edifício possa ter outra equivalência para diversas atividades e eventos a realizar na Freguesia. Paralelamente pretende-se projetar um percurso pedonal ao longo da encosta dos Moinhos da Fazarga. Por fim pretende-se ainda projetar um conjunto de bungalows (pequenas casas de férias) de modo a complementar a área rural, potenciando o turismo. Todos estes equipamentos pretendem tornar o local mais ativo, dinâmico e funcional promovendo o turismo regional e auxiliar os peregrinos para melhores condições e segurança.

Palavras-chave

Fátima, turismo, moinho de vento, arquitetura multifuncional, percurso.

Abstract

Over the years, tourism has been growing not only in Portugal, in general, but also in Fátima, in particular, which definitely positions itself as the most important destination in terms of Portuguese religious tourism. It is estimated that Fátima welcomed more than 5.3 million tourists in 2016 alone, and around 8 million visitors in 2017 as a result of the Papal visit. However, the hotels in the region and their occupancy capacity have found it difficult in keeping up with such large turnouts of religious tourists.

In addition to conducting faith motivated journeys, the religious tourists have other purposes in mind, such as cultural, bathing and others. Frankly speaking, Fátima offers more aspects of interests besides religion. In fact, many pilgrims who go to Fátima become tourists.

In this context, this proposal aims mainly at drawing an architectural project for a multifunctional space, one that will not only provide support to the pilgrims but may also be of interest to the tourists. The windmills of Fazarga (Moinhos da Fazarga) are the places chosen for this intervention. The windmills are located at Moita Redonda, in the parish of Fátima. With regard to this multifunctional space, its main function will be to harbor walking pilgrims from all over the world during the most important days of pilgrimage. In addition, the buildings may also be used to host several activities and events to be conducted in the parish.

Simultaneously, a proposal will be made for the renewal and conversion of two windmills at the site, conveying a new functionality to each of them: a tourist information centre for the southerly windmill and a small souvenir shop for the one located further north.

A walking trail will also be developed along the hillside of Moinhos da Fazarga. Finally, this proposal will consider a set of bungalows (small holiday houses) so as to optimize the rural feature of this area.

The intent of all these facilities is to make this place more appealing, dynamic and functional. This will promote regional tourism and help develop the pilgrimage component of the same. This in turn will provide the pilgrims with better conditions and safety.

Keywords

Fátima, Pilgrims, Tourism, Windmills, Multifunctional architecture, Trails.

Índice

PARTE I. Introdução	01
Introdução.....	03
Justificação da proposta de estudo	05
Objetivos.....	07
Metodologia.....	09
PARTE II. Fátima como centro de Peregrinação	11
1. O que vão encontrar (os peregrinos)?.....	13
1.1. Contextualização histórica.....	13
1.2. Caracterização da localidade.....	15
1.3. Confrontação com os instrumentos de gestão territorial	18
2. Quem vem (a Fátima)?.....	19
3. Como vêm (os peregrinos)?.....	23
3.1. O caminhar.....	23
3.2. Caminhos e percursos até Fátima.....	26
3.2.1 Chegar a pé.....	26
3.2.2 Chegar de transportes.....	28
PARTE III. Estudo de referências	29
1. Passadiços do Paiva.....	31
2. Rota de Moinhos de vento.....	37
3. Aldeia da Pia do Urso.....	41
4. Centro de Peregrinos Szentkút.....	43
PARTE IV. Projeto para Conjunto multifuncional de apoio ao peregrino	45
1. Memória descritiva e justificativa.....	47
1.1 Implantação e abordagem ao local.....	48
1.2 Construção do Conceito.....	60
1.3 Relação física e simbólica com o lugar.....	63
1.4 Organização volumétrica da proposta e acessos.....	67
1.5 Construção do programa e organização funcional.....	69

1.6 Aspectos construtivos.....	75
1.7 Materiais utilizados e respetivos critérios.....	76
1.8 Representação dos ambientes projetados.....	79
Conclusão.....	89
Referências Bibliográficas.....	91
Lista de Peças Desenhadas.....	93
Anexos.....	94

Lista de figuras

Figura 01 - Logotipo.....	01
Fonte de Autor	
Figura 02 - Esquízo concetual.....	02
Esquízo de Autor	
Figura 03 - Esquízo concetual.....	04
Esquízo de Autor	
Figura 04 - Esquízo concetual.....	06
Esquízo de Autor	
Figura 05 - Esquízo concetual.....	08
Esquízo de Autor	
Figura 06 - Esquízo concetual volumétrico.....	10
Esquízo de Autor	
Figura 07 - Logotipo.....	11
Fonte de Autor	
Figura 08 - Esquízo concetual.....	12
Esquízo do Autor	
Figura 09 - Cronologia.....	13
Fonte de Autor	
Figura 10 - Basílica do Rosário.....	17
Fotografia de Autor	

Figura 11 - Loca do cabeça..... 17

Fonte disponível em: https://www.google.com/search?sa=G&hl=pt-PT&q=caminho+dos+pastorinhos+fatima&tbm=isch&tbs=simg:CAQSlwEJ_1q4FfUFNWVlaiwELEKjU2AQaBggUCAAIawwLELCmpwgaYApeCAMSJSQKuA2cDWqcBGybBMMK7gqdBOAq6zmGOcwr6DnPK-M44jnjQoes-GjCPI-yZtCMOGF_1kWkNQphGqUJSZbPsO5L48eMJimQQtwW6psqfJfKIPefrDcidlAqYgBAwLEl6u_1ggaCgoICAESBOKEccgM&ved=0ahUKEwj0osu7rcXaAhWJA8AKHQ3zBQEQwg4IJSgA&biw=1920&bih=949#imgrc=_q4FfUFNWVLizM:

Figura 12 - Peregrino vs Turista.....19

Fonte de Autor

Figura 13 - Estado civil e atividade económica.....20

Fonte de Autor

Figura 14 - Tipos de caminhar.....25

Fonte de Autor

Figura 15 - Caminhar da vida.....25

Fonte de Autor

Figura 16 - Caminho do Norte.....27

Fonte de Autor

Figura 17 - Caminho Poente.....27

Fonte de Autor

Figura 18 - Caminho Nascente.....27

Fonte de Autor

Figura 19 - Caminho do Tejo.....27

Fonte de Autor

Figura 20 - Logotipo.....29

Fonte de Autor

Figura 21 - Maquete de estudo do local.....	30
Fonte de Autor	
Figura 22 - Início do Passadiço do Paiva.....	31
Fotografia de Autor	
Figura 23 - Passadiços do Paiva.....	32
Fotografia de Autor	
Figura 24 - Passadiços do Paiva.....	32
Fotografia de Autor	
Figura 25 - Passadiços do Paiva.....	33
Fotografia de Autor	
Figura 26 - Passadiços do Paiva.....	33
Fotografia de Autor	
Figura 27 - Passadiços do Paiva.....	34
Fotografia de Autor	
Figura 28 - Passadiços do Paiva.....	34
Fotografia de Autor	
Figura 29 - Passadiços do Paiva.....	35
Fotografia de Autor	
Figura 30 - Passadiços do Paiva.....	35
Fotografia de Autor	
Figura 31 - Pormenor dos passadiços do Paiva.....	36
Fotografia de Autor	

Figura 32 - Pormenor dos Passadiços do Paiva.....	36
Fotografia de Autor	
Figura 33 - Sinalética da Rota dos Moinhos de vento.....	37
Fotografia de Autor	
Figura 34 - Moinho de vento em São Mamede.....	38
Fotografia de Autor	
Figura 35 - Moinho de vento em São Mamede.....	38
Fotografia de Autor	
Figura 36 - Moinho de vento em São Mamede.....	39
Fotografia de Autor	
Figura 37 - Moinho de vento em São Mamede.....	39
Fotografia de Autor	
Figura 38 - Moinho de vento em São Mamede.....	40
Fotografia de Autor	
Figura 39 - Moinho de vento em Fátima.....	40
Fotografia de Autor	
Figura 40 - Percurso Pia do Urso.....	41
Fonte disponível em:	
https://www.google.pt/search?q=pia+do+urso&dcr=0&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiWyLrxisTaAhUMyKQKHfLjAZYQ_AUICigB&biw=1920&bih=949#imgdii=9K4eAuKozXvEfM:&imgsrc=1DHbc00eAKJNfM	
Figura 41 - Balneários públicos na Pia do Urso.....	42
Fonte disponível em:	
https://www.google.pt/search?q=pia+do+urso&dcr=0&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiWyLrxisTaAhUMyKQKHfLjAZYQ_AUICigB&biw=1920&bih=949#imgdii=Jwl3U-1uC4T3uM:&imgsrc=5Caq04Y8Vyye5M:	

Figura 42 - Alojamento na Pia do Urso.....42

Fonte disponível em:

https://www.google.pt/search?dcr=0&biw=1920&bih=900&tbm=isch&sa=1&ei=91zXWsr7IsL8kwX8uoCYCg&q=pia+do+urso+alojamento&oq=pia+do+urso+alojamento&gs_l=psy-ab.3..0.145894.147384.0.147605.11.4.0.7.7.0.149.424.0j3.3.0....0...1c.1.64.psy-ab..1.10.439...0i30k1j0i24k1j0i8i30k1.0.z28Z_oj5SOc#imgrc=sz970muUcnDQCM:

Figura 43 - Vista geral.....43

Fonte disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/788127/centro-de-peregrinos-szentkut-tamas-nagy/56259682e58ecee6f00000a3-szentkut-pilgrim-center-tamas-nagy-image>

Figura 44 - Planta geral.....44

Fonte disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/788127/centro-de-peregrinos-szentkut-tamas-nagy/5625975ce58ecee6f00000ab-szentkut-pilgrim-center-tamas-nagy-site-plan>

Figura 45 - Logotipo.....45

Fonte de Autor

Figura 46 - Maquete de estudo.....46

Fonte de Autor

Figura 47 - Planta de localização.....48

Fonte de Autor

Figura 48 - Moinho da Fazarga.....49

Fotografia de Autor

Figura 49 - Fábrica de pão.....49

Fotografia de Autor

Figura 50 - “barracão”50

Fotografia de Autor

Figura 51 - “barracão”	50
Fotografia de Autor	
Figura 52 - Reservatório de água.....	51
Fotografia de Autor	
Figura 53 - Pedras do local usadas para fundações.....	51
Fotografia de Autor	
Figura 54 - Moinhos da Fazarga.....	52
Fotografia de Autor	
Figura 55 - Moinhos da Fazarga.....	52
Fotografia de Autor	
Figura 56 - Moinho da Fazarga.....	53
Fotografia de Autor	
Figura 57 - Moinhos da Fazarga.....	53
Fotografia de Autor	
Figura 58 - Moinho "1" (esquerda) e Moinho "2" (direita).....	54
Fotografia de Autor	
Figura 59 - Moinho "1" (esquerda) e Moinho "2" (direita).....	54
Fotografia de Autor	
Figura 60 - Moinho "1"	55
Fotografia de Autor	
Figura 61 - Moinho "2"	56
Fotografia de Autor	

Figura 62 - Interior do Moinho “2”	57
Fotografia de Autor	
Figura 63 - Interior do Moinho “2”	58
Fotografia de Autor	
Figura 64 - Interior do Moinho “2”	59
Fotografia de Autor	
Figura 65 - Interior do Moinho “2”	59
Fotografia de Autor	
Figura 66 - Esquicho de estudo em corte	60
Esquicho de Autor	
Figura 67 - Diagrama de implantação	61
Diagrama de Autor	
Figura 68 - Diagrama de implantação	61
Diagrama de Autor	
Figura 69 - Diagrama de implantação	62
Diagrama de Autor	
Figura 70 - Diagrama de implantação	62
Diagrama de Autor	
Figura 71 - Marco de homenagem	64
Fotografia de Autor	
Figura 72 - Vestígios	65
Fotografia de Autor	

Figura 73 - Vestígios	66
Fotografia de Autor	
Figura 74 - Perspetiva geral aérea	68
Esquízo de Autor	
Figura 75 - Esquízo da planta do volume “0”	73
Esquízo de Autor	
Figura 76 - Esquízo da planta do volume “-1”	74
Esquízo de Autor	
Figura 77 - Corte do volume “0” - zona de arraial.....	79
Esquízo de Autor	
Figura 78 - Corte-perspetiva do volume “0” - zona de arraial.....	79
Esquízo de Autor	
Figura 79 - Perspetiva interior da entrada secundária do volume “0”.....	80
Esquízo de Autor	
Figura 80 - Perspetiva interior da área multifuncional do volume “0”.....	80
Esquízo de Autor	
Figura 81 - Perspetiva geral dos dois volumes.....	81
Esquízo de Autor	
Figura 82 - Corte em perspetiva do volume “-1”.....	81
Esquízo de Autor	
Figura 83 - Perspetiva exterior junto aos Moinhos “1” e “2”.....	82
Esquízo de Autor	

Figura 84 - Perspetiva com os bungalows.....	83
Esquiço de Autor	
Figura 85 - detalhe de porta interior.....	84
Esquiço de Autor	
Figura 86 - Pormenor construtivo do Moinho “2”.....	85
Esquiço de Autor	
Figura 87 - Pormenor construtivo da cobertura dos Moinhos.....	86
Esquiço de Autor	
Figura 88 - Pormenor da fachada “movediça” do volume “-1”.....	87
Esquiço de Autor	
Figura 89 - Pormenor construtivo do percurso pedonal.....	88
Esquiço de Autor	

PARTE I.

Introdução



Figura 01 - Logotipo

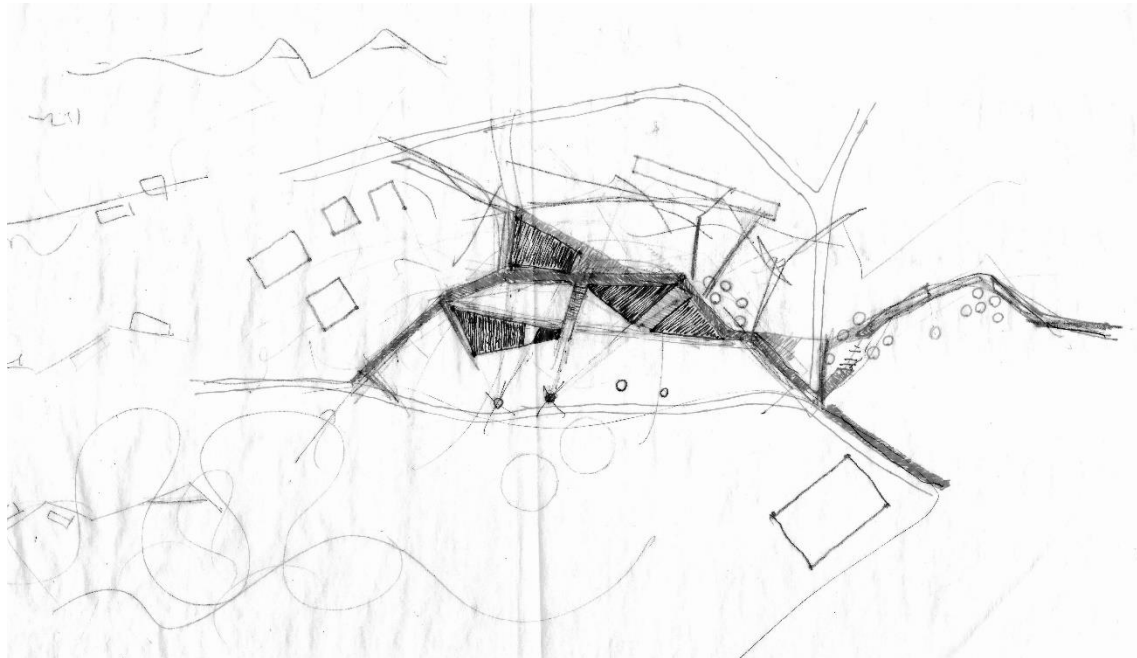


Figura 02 - Esquiço concetual

Introdução

A presente dissertação consiste numa intervenção na freguesia de Fátima, mais concretamente na área da Moita Redonda, a cerca de dois quilómetros do santuário de Fátima.

A área de intervenção integra cinco moinhos de vento, dois dos quais se encontram devolutos e os outros três em bom estado de conservação. Na envolvente próxima localiza-se o Colégio São Miguel, que configura o maior foco de atividade do local. Existe ainda um lar de terceira idade, um reservatório de água, um antigo armazém de criação de gado, algumas moradias unifamiliares e alguns terrenos de cultivo privados. Em termos de acessos, os acessos principais são feitos pela via que serve também o referido Colégio e pela Estrada da Fazarga.

Esta intervenção pretende valorizar e potenciar este local, que atualmente se encontra degradado e desvalorizado.

Sendo esta área dos Moinhos da Fazarga uma das principais vias que antecede o Santuário de Fátima, este poderá ser um local excelente para ser tratado como elemento de chegada e de alojamento para os peregrinos, que se deslocam principalmente do Norte do país para Fátima. Para contrariar o problema de sazonalidade que Fátima sofre, pretende-se que este espaço apoie também a população fatimense, em atividades de dinâmicas locais.

Esta vontade de junção da vertente turística com o apoio ao peregrino, parece ser bastante pertinente para um espaço com estas características e em que a componente rural está bastante presente, uma vez que permitirá outros usos, para além da mera componente de apoio a peregrinações.

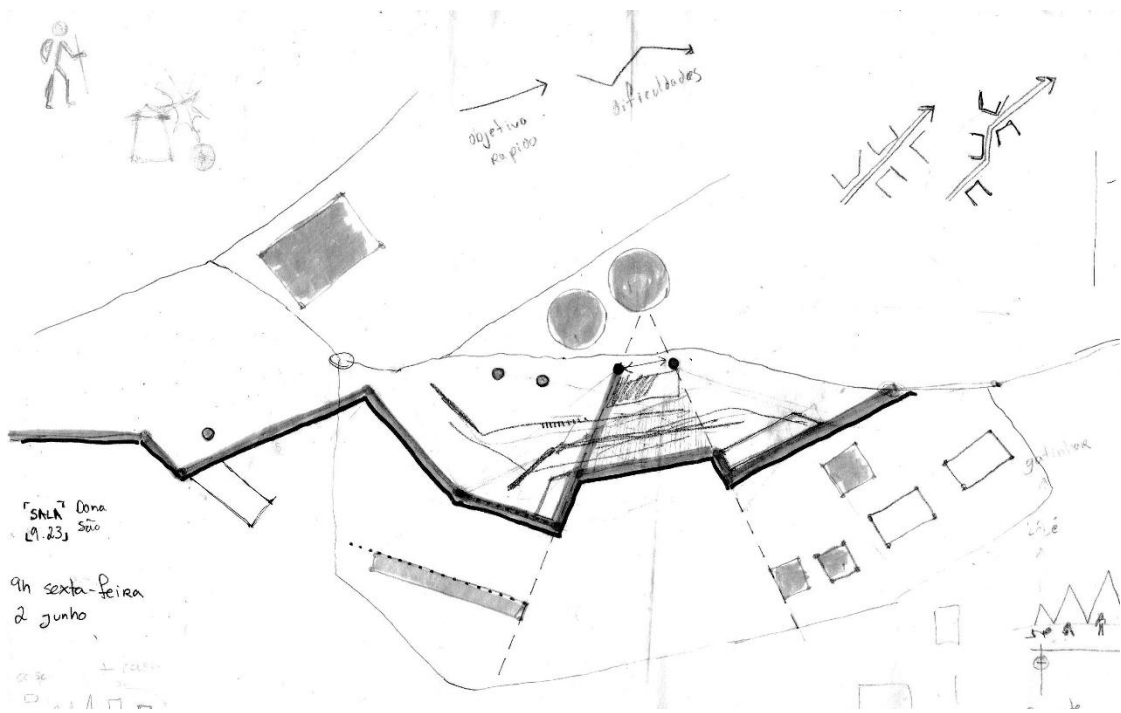


Figura 03 - Esquico concetual

Justificação da proposta de estudo

Sendo o autor da dissertação natural de Fátima, tendo estudado no Colégio São Miguel e tendo passado alguma parte da sua infância no local dos Moinhos da Fazarga, o local em causa detém para o mesmo um particular significado. Considera-se assim o fator afetivo como decisivo para desencadear esta proposta.

Por outro lado, a decisão sobre o tema foi fundada pela necessidade de intervenção num espaço rural claramente desaproveitado, mas com um enorme potencial. Torna-se assim motivador trabalhar num projeto que se pretende envolver simultaneamente os moinhos de vento, peregrinos e turismo. Este é um local que pode ser explorado quer a nível turístico quer a nível religioso, por pertencer à freguesia de Fátima

Por fim, a presente dissertação pretende ser um contributo para uma posterior divulgação junto da Junta de Freguesia de Fátima, com a pretensão de constituir um ponto de partida para uma possível intervenção.

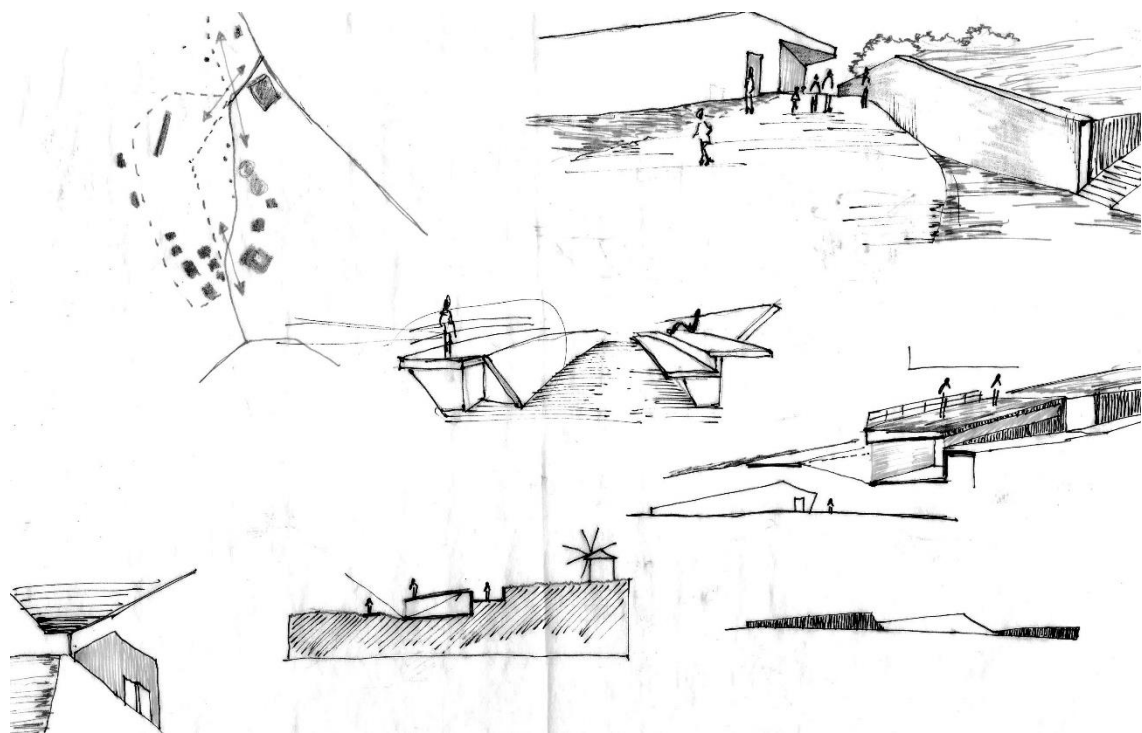


Figura 04 - Esquiço concetual

Objetivos

A presente dissertação tem como objetivo fundamental indicar soluções projetuais de intervenção urbana que promovam a valorização, a qualificação, a dinamização e ainda a articulação do espaço rural dos Moinhos da Fazarga com o centro religiosa de Fátima, tendo em conta o fator da afluência dos peregrinos durante o ano. Com estas medidas pretende-se contribuir para melhorar toda a zona envolvente aos Moinhos da Fazarga.

Em termos de matéria teórica, colocam-se os seguintes objetivos específicos:

Estudar e compreender o contexto histórico-geográfico do local;

Analisar as principais vias/rotas para o Santuário de Fátima e que interferem com o espaço dos Moinhos da Fazarga;

Compreender algumas vertentes do “andar” dos peregrinos e turistas, bem como as suas motivações.

Em termos da realização do projeto de arquitetura, a presente dissertação contempla a reabilitação de dois moinhos, um com função de posto de turismo e o outro como uma mini loja de lembranças e artigos da Região. Dois volumes de carácter multifuncional, um percurso pedonal e ainda um conjunto de bungalows.

O desenvolvimento deste complexo arquitetónico encerra os seguintes objetivos específicos:

Assumir uma intervenção contemporânea na componente programática do espaço multifuncional, não descurando, no entanto, a relação com a sua envolvente urbana e naturalizada.

Privilegiar o espaço existente não alterando drasticamente as suas características, através da preservação dos moinhos de vento, potencializando as vistas e enquadramentos visuais para a envolvente.

Desenvolver o projeto a várias escalas, desde a escala urbana até à escala do detalhe.

Face ao exposto, a proposta assume como objetivo final a dinamização do espaço rural dos Moinhos da Fazarga, potenciando a sua vertente religiosa e turística.

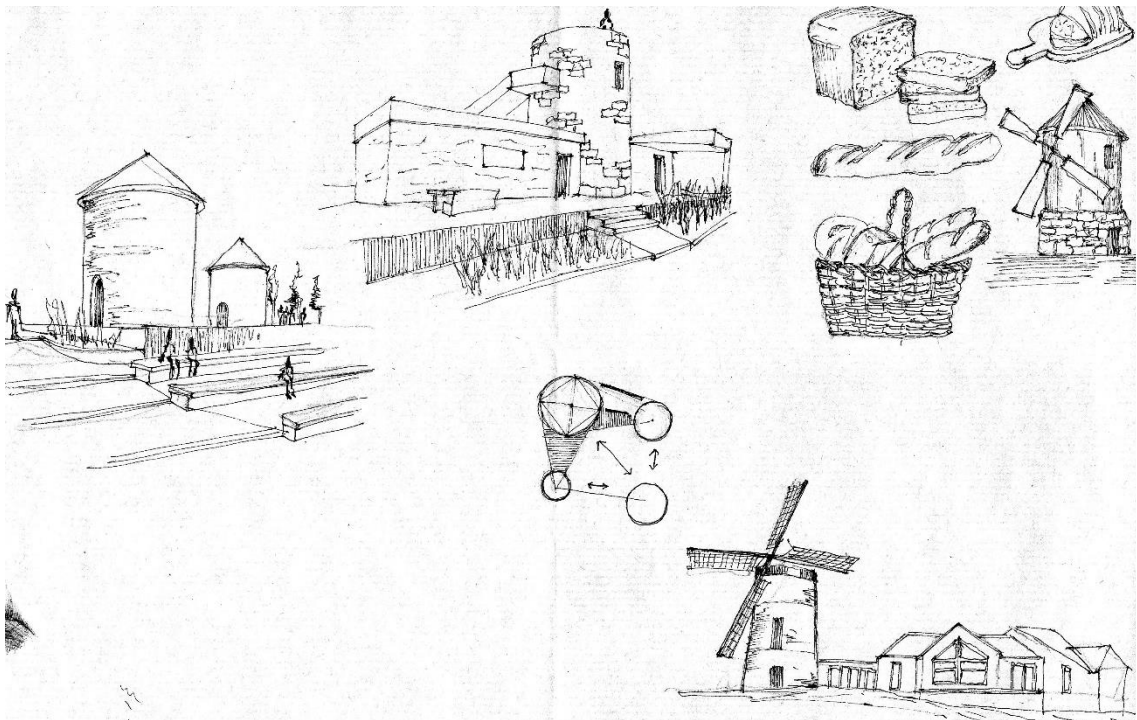


Figura 05 - Esquízo concetual

Metodologia

Para atingir os objetivos antes estabelecidos, numa primeira fase, a metodologia desenvolvida consistiu na observação direta do espaço e na recolha de informação in situ. Relacionada com o projeto, nomeadamente no levantamento gráfico, cartográfico e fotográfico, bem como de medições complementares. Mas também na visita a obras de arquitetura relacionadas com o tema desenvolvido.

A segunda fase consistiu na consulta de referências bibliográficas e de projetos de arquitetura com componentes programáticas próximas, com o objetivo de enriquecer o estudo e aprendizagem acerca dos mesmos, clarificar os objetivos do projeto e auxiliar a sua realização.

Já em sede da realização do projeto de arquitetura, a terceira fase metodológica consistiu na elaboração da proposta de arquitetura e elaboração de respetivos elementos gráficos, contemplando ainda a análise prévia do local e a respetiva confrontação com os instrumentos de gestão territorial em vigor.

A quarta e última fase metodológica consistiu na escrita e organização da dissertação, com a conclusão das partes escritas, montagem, revisão final da dissertação, impressão e entrega.

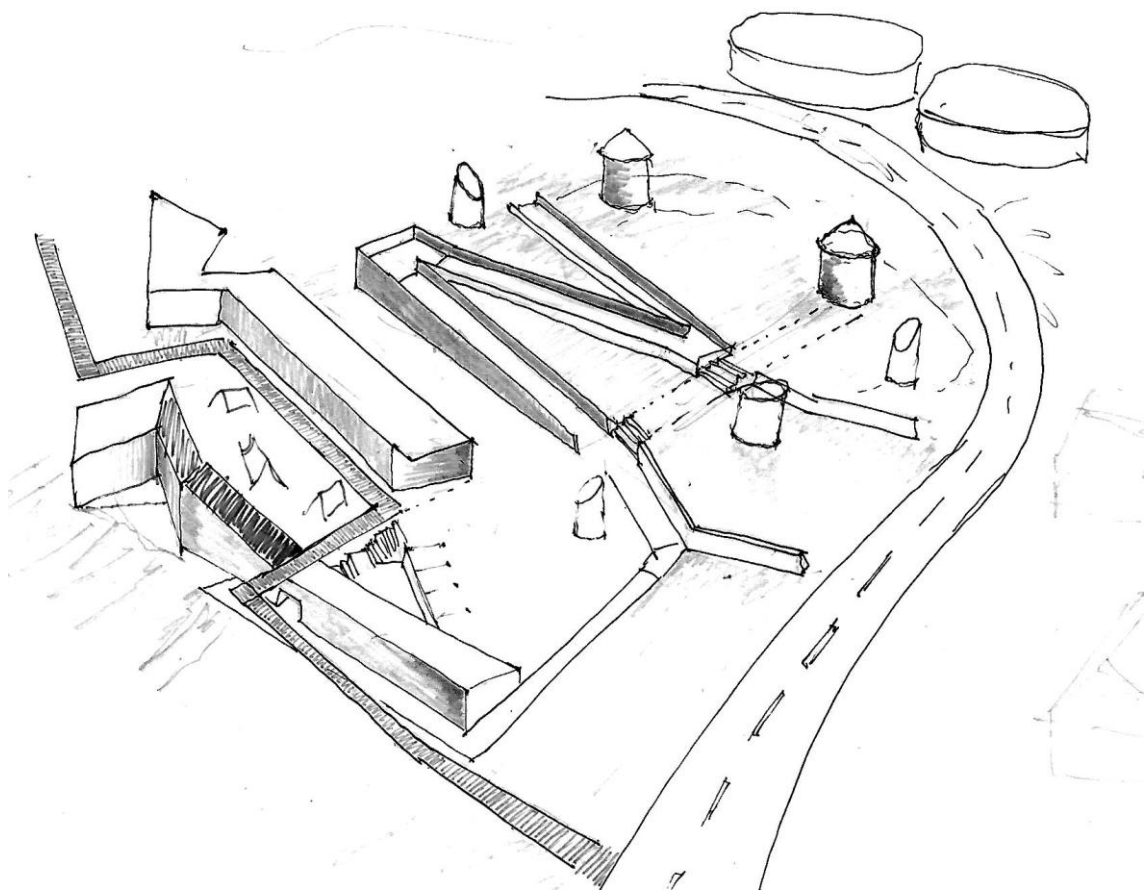


Figura 06 - Esquicho concetual volumétrico

PARTE II.

Fátima como centro de Peregrinação



Figura 07 - Logotipo

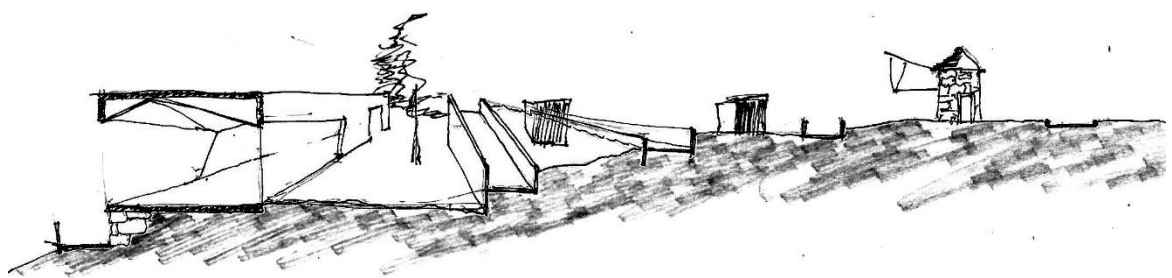


Figura 08 - Esquiço concetual

DESDOBRAVEL

Costas do DESDOBRAVEL

1.2 Caracterização da localidade

“Em Fátima saboreia-se a fé de um povo que não anda escondida, não gosta das sombras, mas procura o ar livre e o desafogo das praças” (Labastida, 1951: 80)

Fátima é uma cidade com diversos pontos turísticos principalmente relacionados com as aparições da Nossa Senhora de Fátima e que atraem anualmente milhares de visitantes. Sendo Fátima um local afeto ao catolicismo, é naturalmente visitada principalmente por católicos, mas ainda assim, qualquer turista, católico ou não, pode pretender conhecer a cultura desta região e observar a relação dos fiéis e devotos com a questão religiosa.

Fátima foi outrora era um local serrano, desabitado e dedicado principalmente à pastorícia transformando-se, a partir da questão religiosa, num centro urbano onde se estima que afluam anualmente cerca de 6 milhões de visitantes.

Fátima é caso único em Portugal de uma cidade criada através de um facto religioso, e é este facto o suporte da cidade (Prazeres, 2014). A função religiosa motivou o desenvolvimento da cidade, tornando-a numa cidade santuário. O local do Santuário de Fátima, e em particular a Capelinha da Aparições, é o ponto inicial a partir do qual se estruturou o aglomerado urbano hoje existente, e onde praticamente o resto da cidade (hotelaria, casas religiosas, restauração, comércio, entre outras) serve de apoio aos numerosos peregrinos e turistas que aqui acorrem.

Tendo nascido como centro de peregrinação, Fátima foi-se tornando a pouco e pouco um polo de atração de turismo religioso. As autoridades do Santuário junto com as entidades promotoras do turismo regional e nacional complementam-se e procuram dinamizar cada vez mais a região.

Um dos objetivos subjacentes é a transformação do turista num peregrino (autor, data), proporcionando-lhe a necessária assistência espiritual. Por outro lado, os órgãos de turismo existentes na localidade prosperam e função dos vastos grupos de peregrinos que ali se dirigem para, que os mesmos se mantenham por mais algum tempo na localidade para potenciar, dinamizar, “enriquecer” a região e o desenvolver a atividade turística não só da região como de outras localidades próximas de Fátima.

Na localidade de Fátima há vários pontos turísticos relacionados com as aparições e história da Nossa Senhora de Fátima, tais como:

- A Capelinha das Aparições, no interior do recinto maioritariamente alcatroado e que é interpretado como o local onde a Nossa Senhora apareceu aos três pastorinhos¹;
- A Basílica do Rosário (Fig. 4), construída no local onde os pastorinhos costumavam brincar e faziam pequenas construções em pedra. Esta Basílica começou a ser construída em 1928 e foi projetada pelo arquiteto Gerar Van Krieken. A torre do sino tem aproximadamente 65 metros de altura. Os restos mortais dos três pastorinhos encontram-se no interior desta Basílica;
- A Basílica da Santíssima Trindade, inaugurada em 2007 e projetada pelo arquiteto Alexandros Tombazis foi construída devido à necessidade de construir um templo para “abrigar” turistas e peregrinos. Tem capacidade para cerca de 8500 pessoas e 40.000 metros quadrados. O seu espaço interior circular é bastante vasto, permitindo uma vista panorâmica do interior e uma monumentalidade e dimensão desejadas neste tipo de espaço religioso². Tem 18 metros de altura, 125 metros de diâmetro, a cobertura é suportada por duas vigas com um vão de 80 metros lineares.
- A Casa dos três pastorinhos que se situa a 2 quilómetros do recinto do Santuário. São duas casas a visitar, a casa onde moravam os dois irmãos Francisco e Jacinta, e a casa da prima Lúcia. As casas datam os anos de 1885 e 1888, sendo que no seu interior delas ainda é possível ver toda a mobília e objetos pessoais dos pastorinhos. Próximo de uma das casas existe um museu que relata e mostra o cotidiano rural da época, como o trabalho no campo e de pastoreio;
- A loca do Cabeço (Fig. 5), construída na sequencia de uma alegada aparição de um anjo aos três pastorinhos. A loca consiste num percurso pedonal que simboliza o percurso pelo qual os pastorinhos passavam até chegarem ao Santuário;
- O Museu de Cera que conta a historia da vida religiosa e retratam cenas e personagens importantes do catolicismo. Trata-se de um dos primeiros museus de cera em Portugal;

Num outro sentido, em Fátima e nos arredores há outras opções variadas de lazer não tão direcionadas para a religião católica. Opções como um parque de desportos radicais e de *karting* (Funpark) e um local dedicado à observação de pegadas de dinossauros (Monumento Natural das Pegadas dos Dinossáurios da Serra de Aire).

¹ e que Ela teria dito “façam aqui uma capela em minha honra”;

² A Basílica de ... é o quarto maior templo do mundo, em termos de capacidade de utentes (autor data).

Por outro lado, a poucas dezenas de quilómetros do centro de Fátima, existem vários pontos turísticos de interesse, tais como: Mosteiros da Batalha, o Mosteiro de Alcobaça; os Castelos de Ourém, Leiria e Porto de Mós; praias como São Pedro Moel, Paredes, São Martinho do Porto, praia da Vieira e a praia da Nazaré; estâncias termais como a de Monte Real, ou ainda a de Tomar e de Coimbra. Todos estes pontos turísticos oferecem qualidade e motivo para uma estadia prolongada na região de Fátima, antes ou depois da visita ao Santuário.



Figura 10 - Basílica do Rosário



Figura 11 - Loca do cabeça

1.3 Confrontação com os instrumentos de gestão territorial

Para a realização do presente projeto teve-se em conta a legislação em vigor e o Regulamento do Plano de Urbanização de Fátima (PUF).

Segundo o Plano de Urbanização de Fátima, o espaço de implantação da proposta arquitetónica, encontra-se dentro do limite do conselho de Ourém e está classificado como “Equipamentos coletivos”, o que significa a possibilidade de construção relacionada com cultura, recreio e lazer, tendo em conta que se trata de solo urbanizável.

Para o local a intervir não está atribuída nenhuma condicionante, o que significa que cajo exista interesse em realizar este projeto, que por sua vez contribuirá para uma valorização do local e da região, o projeto poderá ser construído.

Teve-se ainda em consideração o Decreto Lei das Acessibilidades, o DL n.º 163/2006 de 8 de agosto, nomeadamente no dimensionamento dos acessos exteriores para os dois volumes através de rampas, as quais devem ter a menor inclinação possível. Todas as rampas exteriores cumprem o Decreto Lei tendo sete por cento de inclinação.

2. Quem vem (a Fátima)?

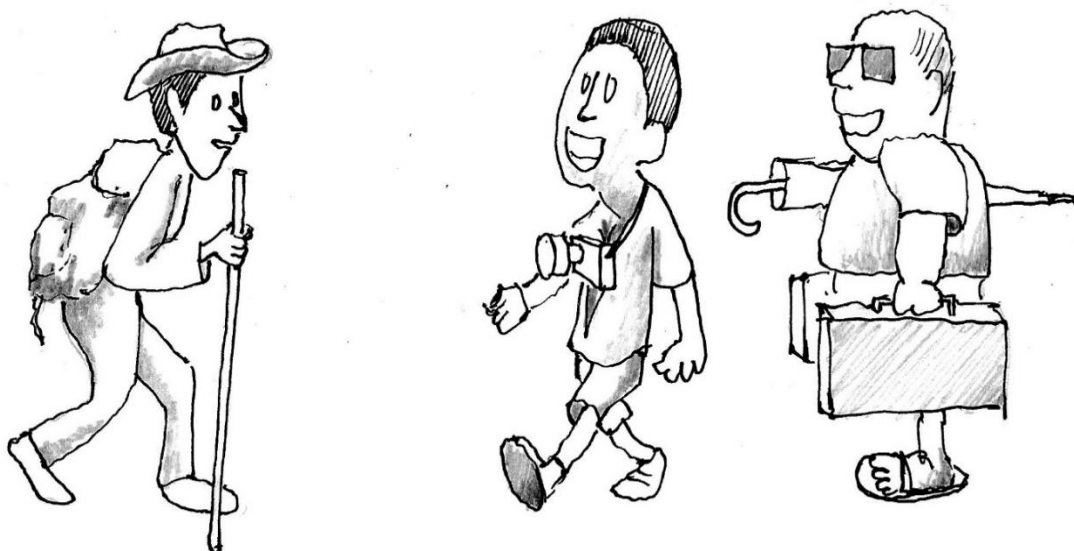


Figura 12 - Peregrino vs Turista

A cidade de Fátima é visitada maioritariamente por peregrinos, mas também se verifica a afluência de turistas não focados na questão religiosa. Neste caso, há uma maior afluência no Verão, apesar de ter a região de Fátima e os arredores pontos turísticos que funcionam com alguma regularidade o ano inteiro. Já relativamente aos peregrinos, verifica-se uma maior afluência durante as festividades religiosas relacionadas com o Santuário de Fátima. Os dias doze e treze de maio e outubro são as épocas de grandes peregrinações, que fazem deslocar até Fátima grandes grupos nacionais e estrangeiros de peregrinos

Segundo o Eurostat (2016), o gabinete oficial de estatísticas da União Europeia, Portugal recebeu 60,6 milhões de turistas em 2016. Entre 10 a 14% por cento terão vindo por motivos religiosos. E Fátima ocupa, naturalmente, um lugar de destaque. Em 2016 o município de Ourém estava em primeiro lugar do número de dormidas na região centro do país, com cerca de 728.000 dormidas.

No ano de 2016 estiveram em Fátima cerca de 4.396 peregrinações organizadas, das quais 1.686 eram provenientes de Portugal (38,3 %), envolvendo 568.319 pessoas, e 2.710 oriundas do estrangeiro (124 459 pessoas), que participaram nas 9.890 celebrações realizadas, das quais 7.082 eram missas, com um total de 35.313 concelebrantes (Lusa, 2017).

Em termos internos, o maior número de peregrinações teve origem na região de Lisboa (439 - 41.396 peregrinos), seguindo-se o Porto, com menos peregrinações, mas quase tantos peregrinos (277 - 41.191) e depois Braga, com 149 peregrinações organizadas, envolvendo 30.000 pessoas (Lusa,2017).

Segundo as estatísticas divulgadas pelo Santuário de Fátima, o ano de 2017 foi um ano que excedeu todas as expectativas e que ultrapassou o numero recorde de peregrinos, tendo chegado aos 9,4 milhões. Verificaram-se 8 881 peregrinações organizadas, 7 110 peregrinações estrangeiras, 1 771 peregrinações portuguesas, 960 000 peregrinos em peregrinações organizadas, 374 586 peregrinos estrangeiros em peregrinações organizadas, 31 561 peregrinos asiáticos em peregrinações organizadas, 1,2 milhões visitantes na Casa dos Pastorinhos, 20 579 visitantes na Casa Museu de Aljustrel e cerca de 531 000 pedidos de oração.

Fátima é um local visitado por muita diversidade de pessoas, no entanto é possível definir alguns traços comuns que permitam traçar um perfil do peregrino. Assim, o perfil das pessoas (peregrinos) que se deslocam até Fátima, podem ser medidos numa escala em decrescendo. Julga-se que a maior percentagem das pessoas que vão a Fátima, vá por nenhuma razão em especial, outras grandes partes fazem-no para rezar, outras partes vão para cumprir promessas e por fim a parte menor de pessoas que se deslocam até Fátima fazem-no por tradição (Costa, 2014)

Relativamente ao estado civil, estima-se que a maior parte das pessoas (peregrinos) são casados, seguindo são solteiros, depois viúvos e, por fim, a menor percentagem são os viúvos. Sobre a atividade económica, a maior parte são inativos, a outra parte são empregados e a menor percentagem é a dos desempregados (Costa, 2014).

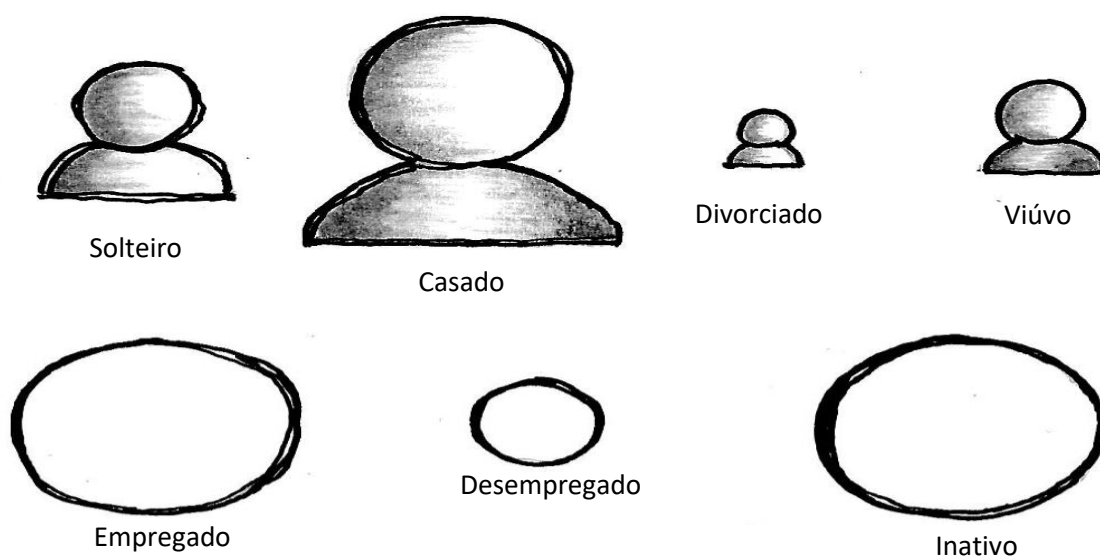


Figura 13 - Estado civil e atividade económica

Peregrinação como viagem

Etimologicamente, as palavras *peregrinu* e *peregrinatione* traduz a qualidade do estranho ou estrangeiro e o ato de viajar ou andar por terras distantes (Mello, 2004). Em termos simbólicos, os dois termos traduzem uma noção de desprendimento e uma busca de natureza superior. A ação de peregrinar mostra fundamentalmente a situação transitória e transformadora do ser humano, ou seja, a passagem de um estado ou de uma condição a outra, sendo uma jornada interior. A caminhada do peregrino representa, geralmente, a situação do Homem de passagem sobre a Terra, a caminho da Terra Prometida que neste caso é o local religioso de Fátima. Dito de uma forma sintetizada, a peregrinação é no fundo uma busca, e o peregrino é por sua vez um buscador (Mello, 2004).

A viagem do peregrino caminhante tem semelhanças com a viagem do turista. A peregrinação não é simplesmente uma deslocação física de um espaço familiar para outro não familiar, é uma deslocação em crescendo da vida quotidiana (casa, trabalho) para uma periferia longínqua (Santuário). Invertendo, o centro do seu quotidiano para o peregrino torna-se periférico, ou seja, secundário ou distante transformando-se num espaço físico e espiritualmente central (Mello, 2004).

Pode-se então considerar que a peregrinação transmite um efeito de exorcismo ou de suspensão temporária no peregrino, o que confere uma experiência com um sentido diferente e especial. No regresso para a “sociedade”, o peregrino sente-se “melhor, gratificado e reconfortado”. O peregrino quando regressa à sua comunidade, reintegram-na socialmente moralizados credores e crentes de sinais divinos vividos antes e durante a ida ao Santuário.

O peregrino tem em mente de que o caminho a percorrer é o mais importante, e que o caminho realiza uma transformação interna ao peregrino. O peregrino caminha por “uma causa” em uma determinada direção. Para a transformação ser possível e fazer sentido, o peregrino faz com que a caminhada seja por si só um sacrifício, daí não facilitar o caminho usando meios mais rápidos, como por exemplo transportes públicos. As dificuldades e os percalços ao longo do caminho é que torna e ensina a evolução do peregrino (Mello, 2004).

Considera-se, o turista, o tipo de pessoa que vai em busca de lazer, conhecer um determinado lugar diferente, viver e experienciar diferentes culturas num determinado período de tempo, posteriormente o turista volta à rotina de vida anterior. Para o peregrino o importante é a caminhada, mas, para o turista, o principal objetivo é a vista que ele vai conhecer, e quanto mais rápido for a deslocação de uma localidade para a outra melhor, mais locais e paisagens o turista contempla no final (Gomes, 2005)

O Turista olha para fora. O Peregrino volta-se para dentro de si mesmo, enquanto caminha a cultura, o clima a geografia pode ser diferente para cada viajante e roteiro escolhido, mas a riqueza da jornada é feita mais pela disposição interna de quem caminha do que pela paisagem que se vê, depende, portanto, mais de uma realidade interior do que de fatores externos (Elias Ribeiro, 2015).

3. Como vêm (os peregrinos)?

3.1 O caminhar

Considera-se o caminhar como principal meio de deslocação até um determinado lugar (Alves, 2007). Mas, um caminho pode não ser só o lugar por onde a pessoa passa. Há um sentido simbólico, no sentido em que pode ser associado à própria vida humana, como uma caminhada (Alves, 2007).

Outrora, o caminho ou estrada real, era um trajeto direto de um local a outro local, a morada do Rei. O ato de caminhar era considerado com um significado teológico, um comportamento moral e religioso que conduzia até ao Rei, utilizando-se o caminho (estado material) para chegar ao caminho espiritual e simbólico. Também a vida humana deveria ser um caminho para Deus, e que para uma melhor aproximação de Deus era necessário percorrer melhores caminhos, mais diretos, seguros, sem desvios (Alves, 2007).

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, a palavra “*caminhar*”, significa: mover-se para, deslocar-se, andar, dar passos, passar, passear, vaguear, viajar

A ação de caminhar está presente na Humanidade desde sempre e é aplicada em marchas, procissões, peregrinações, caminhadas, percursos, expedições, entre outros. Para Lévy e Gillet (2007), o andar é a atividade humana mais natural depois da respiração. Através do andar - uma ação aprendida durante os primeiros meses de vida, que se converte mais tarde num ato automático - o homem primitivo começou a transformar a paisagem natural que o rodeava; e através do andar conforma hoje a interpretação das paisagens que o rodeiam (Gillet, 2007).

Sansot (2004) refere a diferença do andar em diferentes dias da semana: os passeantes de domingo ou os caminhantes em direcção ao trabalho nos dias de semana. Ou entre as várias horas do dia: o “*départ à l’aube*”, a “*promenade matinale*”, a “*déambulation nocturne*” e os sentimentos e estados de espírito associados a cada um destes percursos. Por exemplo, o homem perseguido, “*l’homme traqué*”, de noite.

Existem vários tipos de caminhar. O caminhar com um rumo (Cidade Ativa, 2016), com um ponto de partida e um destino previamente definido. Como uma deslocação da estação de metro até ao local de trabalho. A velocidade é definida pela pessoa, dependendo da ocasião.

O passear (Cidade Ativa, 2016), é outro tipo de caminhar, mais relacionado com o lazer, sem horários nem compromissos. Este tipo de caminhar, pode ter como objetivo contemplar a paisagem, os acontecimentos, as pessoas, despertando os sentidos e as perceções humanas. Neste ato de caminhar, pode haver um destino definido ou pode simplesmente uma exploração de diferente locais e espaços. Pode envolver uma ou mais pessoas. Pode acompanhar um animal de estimação ou um bebê, sendo que nestes casos o caminhador principal tem pouca interação com a envolvente, dado que o principal objetivo é cuidar do próximo.

A marcha (Cidade Ativa, 2016), está associada a manifestações, protestos e reclamações. Normalmente um conjunto de pessoas unidas com intuito de reivindicar algo, a marcha tem origem e destino definidos. Por norma, este tipo de caminhar relacionado ao protesto tem muita representatividade para a sociedade, usa uma fala comum, traduzida por cartazes, bandeiras e musicas, preenchendo, no geral, espaços públicos.

Outro tipo de caminhar, adotado em locais citadinos, é o caminhar para exercício. Este tipo de caminhar tem como objetivo de realizar exercício físico em prol da saúde física e mental. É considerado como meditação ativa, que se faz a passo lento (andar) ou a ritmo mais acelerado (correr). Pode ter um destino prévio definido ou, o próprio caminho é improvisado. (Cidade Ativa, 2016).

O ato de caminhar “em peregrinação ou procissão” (Cidade Ativa, 2016), será o que mais se relaciona com o tema do presente estudo. Consiste num tipo de caminhar em grupo solene, cerimonial e geralmente em forma de cortejo religioso. Em Portugal, ocorre por vias principais e secundárias, de Norte a Sul de Portuga continental. Ao longo do percurso, os caminhantes/peregrinos levam imagens de louvor, entoam cânticos e orações. Ao participar na caminhada, sentem-se abençoados, com grande motivação e fé. Por isso, o percurso carrega grande valor simbólico para os caminhantes. Este tipo de caminhar é feito lentamente, introspetivamente e com pouca ou quase nenhuma relação com a envolvente devido à preocupação do peregrino de não se afastar da berma da via. Habitualmente, o peregrino usa uma vara em madeira resistente para ajudar a enfrentar as dificuldades do caminho. Com o trajeto previamente definido, as peregrinações têm destinos simbólicos, mas podem também englobar pontos turísticos, passando por locais e associações de albergue, para descansar e tratar de mazelas. É recorrente encontrar viaturas de apoio ao longo dos trajetos, com roupas suplentes, líquidos e tratamento de primeiro socorro.

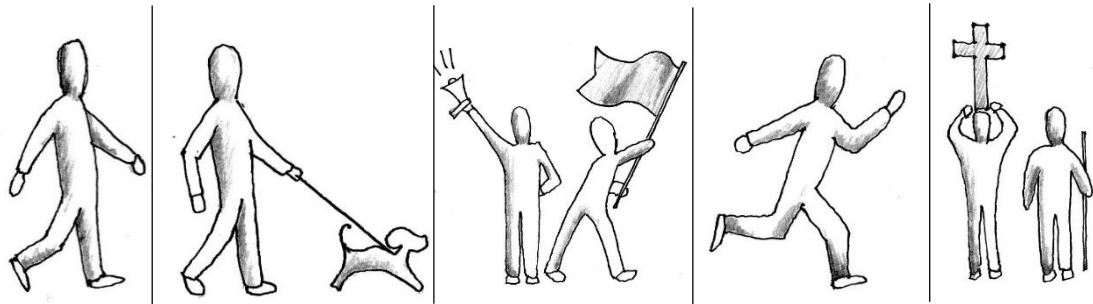


Figura 14 - Tipos de caminhar: com rumo, passear, marcha, para exercício, em peregrinação ou procissão

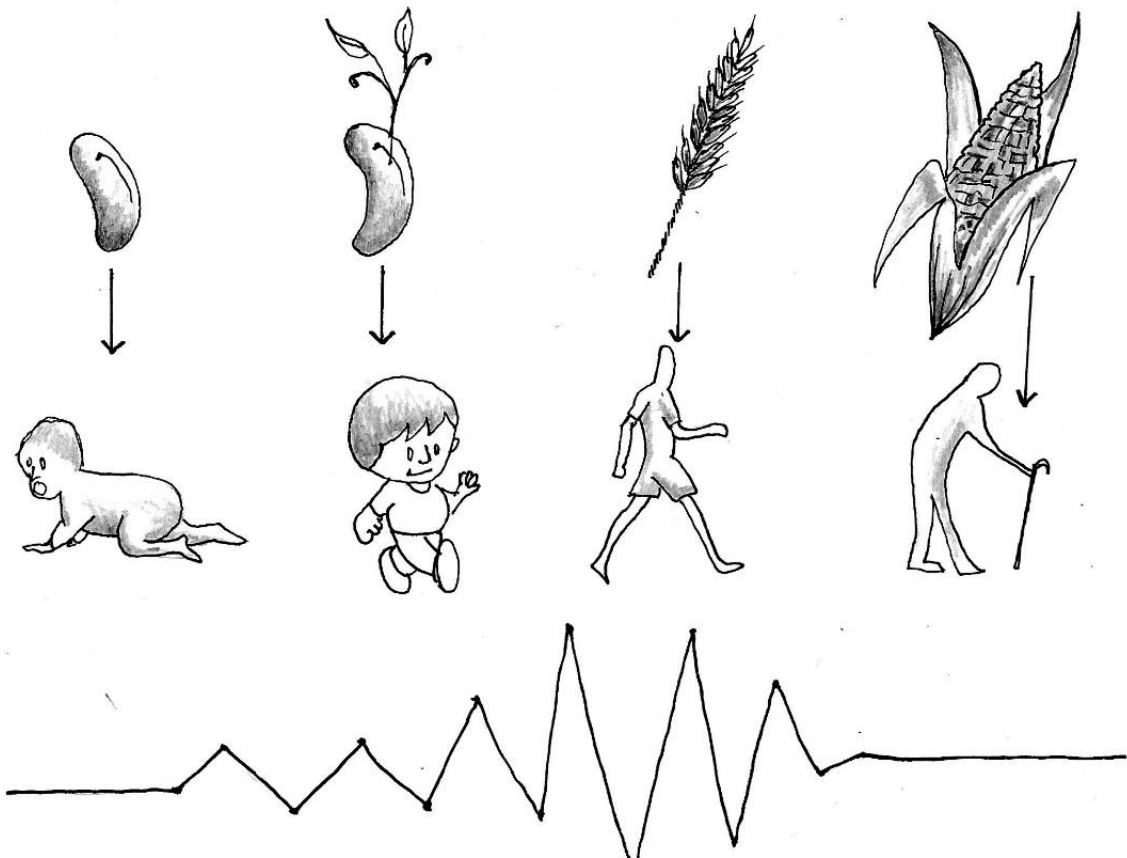


Figura 15 - Caminhar da vida

3.2 Caminhos e percursos até Fátima

A deslocação até Fátima pode ser concretizada através de transportes, públicos ou individuais ou como o caso do peregrino, a pé.

Existe atualmente a “Associação de Amigos dos Caminhos de Fátima”, que tem como objetivo fundamental conduzir os peregrinos até Fátima através de sinalética colocada de Norte a Sul de Portugal.

3.2.1 Chegar a pé

Em Portugal existem quatro caminhos. O Caminho do Norte, Caminho Poente, Caminho Nascente e o Caminho do Tejo.

O Caminho do Norte (Fig.16) tem 225 quilómetros e é o caminho que liga Santiago de Compostela a Fátima. A sinalética de cor azul, indica a direção da zona Norte para Fátima, enquanto a sinalética amarela é o oposto, ou seja, de Fátima até Santiago. Geralmente, e como indica o nome do caminho, é o troço que leva os peregrinos portugueses da zona Norte até ao Santuário de Fátima

O Caminho Poente (Fig.17) tem 54 quilómetros e é o caminho que liga Nazaré a Fátima. Pode ser transitado nos dois sentidos, sendo que no sentido Fátima para Nazaré, é designado como Caminho de Finisterra, em que os peregrinos vindos de Fátima têm como premissa “onde a Terra acaba e o Mar começa”, semelhante com o que acontece em Santiago de Compostela, em direção ao Cabo Finisterra.

O Caminho Nascente (Fig.18) tem 30 quilómetros e é o caminho que liga a cidade de Tomar até Fátima. Este caminho foi concebido a pensar nos peregrinos de Santiago que vão ate Tomar e que queiram também visitar o Santuário de Fátima.

O Caminho do Tejo (Fig.19) tem 141 quilómetros e é o caminho que se inicia do centro de Lisboa (Parque das Nações) e que termina em Fátima. Neste Caminho, existem diversos ramais, para haver mais opções para os peregrinos. Este Caminho é feito pela zona interna e central País, sendo que desde Lisboa até Santarém o Caminho vai ao longo das margens do rio Tejo.



Figura 16 - Caminho do Norte

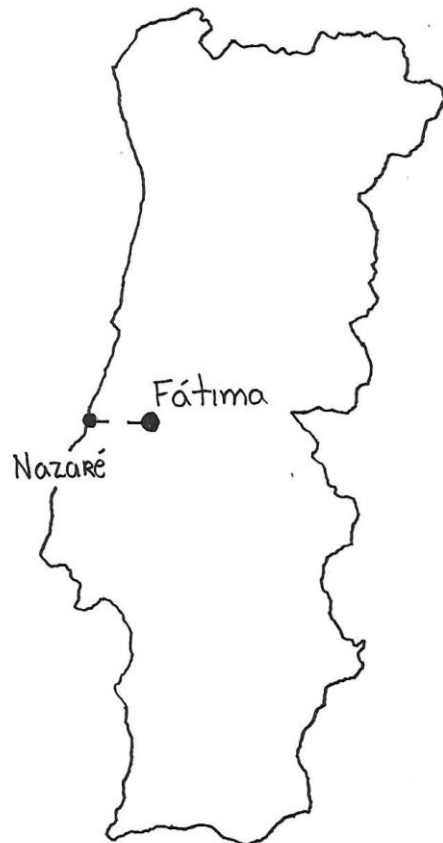


Figura 17 - Caminho Poente



Figura 18 - Caminho Nascente



Figura 19 - Caminho do Tejo

3.2.2 Chegar de transportes

Em termos de transportes, é possível chegar a Fátima, pode ser através de carro, autocarro, comboio e avião.

De carro, a partir do Porto, durante 200 quilómetros através da A1. De Lisboa, pela A1, Fátima situa-se a cerca de 130 quilómetros. Do Algarve até Fátima, percorrendo a A2 até Lisboa e depois pela A1 até Fátima, ao todo são sensivelmente 360 quilómetros.

De autocarro é possível, através da Rede Nacional de Expressos que tem vários autocarros diários de vários pontos de País até Fátima. A estação rodoviária em Fátima. Encontra-se a 10 minutos a pé do Santuário.

De comboio também é possível através da CP, sendo a estação Chão de Maçãs a mais próxima de Fátima, a cerca de 23 quilómetros do Santuário.

De avião, a viagem desde um dos aeroportos (Lisboa, Porto ou Faro) até Fátima tem de ser realizada de carro, autocarro ou comboio.

PARTE III.

Estudo de referências



Figura 20 - Logotipo

Nesta parte, serão analisadas algumas obras de arquitetura de referência, cuja temática seja próxima à do presente trabalho. Nesta análise, destacam-se quatro obras. Os Passadiços do Paiva, o qual foi observado diretamente *in situ*, por forma a melhor perceber e experienciar a obra. Rota de moinhos de vento na região de Fátima, a aldeia da Pia do Urso e a referência projetual do Centro de Peregrinos Szentkút.

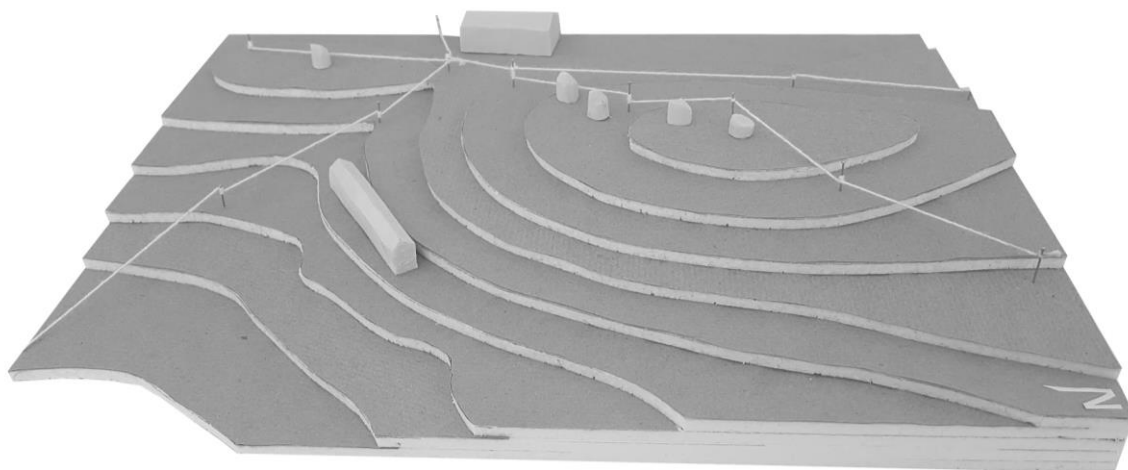


Figura 21 - Maquete de estudo do local

1. Passadiços do Paiva

Os Passadiços do Paiva situam-se em Arouca, sendo o projeto de arquitetura de 2015, da autoria do gabinete Trimetrica.

Os Passadiços do Paiva enlaçam o rio Paiva num comprimento de oito quilómetros oferecendo ao utilizador uma caminhada com uma beleza muito natural.

A visita ao Passadiço do Paiva em Arouca revelou-se de grande valor, pelo conhecimento do próprio espaço, da envolvente e do percurso “intocado”, rodeado de paisagem natural. Trata-se de um percurso muito diversificado relacionado com a biologia, geologia e arqueologia em que a natureza por vezes é o próprio percurso.

A visita foi importante também para se retirar algumas noções das dimensões do próprio percurso. A passagem do passadiço evita o contacto direto com o terreno natural, ou seja, o percurso contorna a natureza.



Figura 42 - Início do Passadiço do Paiva



Figura 23 - Passadiços do Paiva



Figura 24 - Passadiços do Paiva



Figura 25 - Passadiços do Paiva



Figura 26 - Passadiços do Paiva



Figura 27 - Passadiços do Paiva



Figura 28 - Passadiços do Paiva



Figura 29 - Passadiços do Paiva



Figura 30 - Passadiços do Paiva



Figura 31 - Pormenor dos passadiços do Paiva



Figura 32 - Pormenor dos Passadiços do Paiva

2. Rota de Moinhos de Vento

Os Moinhos de vento situam-se na região de Fátima, sendo obras já centenárias e outros com décadas de anos. Os moinhos apresentados estão num raio de quinze quilómetros da intervenção nos Moinhos da Fazarga. Foram visitados pelo autor durante o ano de 2017. Nesta abordagem foi importante observar a cultura da moagem (moinho) preservada e em contato com a natureza e paisagem sem infraestruturas na envolvente próxima.

Os aglomerados de moinhos estão implantados em vários pontos altos na região de Fátima, com a maior parte deles recuperados e preservados. Praticamente todos eles têm fácil acesso e uma excelente relação com a paisagem que os rodeia. Apesar de alguns deles estarem todos completos para serem utilizados para a moagem, a maior parte estão todos fechados ao público, sendo só possível ver o exterior deles. Os materiais presentes ainda são os originais, a pedra rústica, as cantarias e o metal nas coberturas foram mantidos.



Figura 33 - Sinalética da Rota dos Moinhos de vento



Figura 34 - Moinho de vento em São Mamede



Figura 35 - Moinho de vento em São Mamede



Figura 36 - Moinho de vento em São Mamede



Figura 37 - Moinho de vento em São Mamede



Figura 38 - Moinho de vento em São Mamede



Figura 39 - Moinho de vento em Fátima

3. Aldeia da Pia do Urso

A aldeia da Pia do Urso situa-se a poucos minutos da Batalha e Fátima.

A Pia do Urso é um local que foi reaproveitado e recuperado, construindo-se um parque temático e sensorial acompanhado por um percurso pedonal. Além da paisagem natural atrativa, o parque sensorial é apoiado também com diversas estações lúdicas e com infraestruturas como alojamento, restauração e balneário público.



Figura 40 - Percurso Pia do Urso



Figura 41 - Balneários públicos na Pia do Urso



Figura 42 - Alojamento na Pia do Urso

4. Centro de Peregrinos Szentkút

O “Centro de Peregrinos Szentkút situa-se na Hungria, sendo o projeto de arquitetura de 2015 da autoria de Tamas Nagy.

Este local é visitado maioritariamente por peregrinos há quase novecentos anos derivado à água sagrada do local.

O local é composto por uma Igreja Barroca e Monastério restaurados.

É também composto por um espaço litúrgico com novos pisos em pedra, novos bancos, novos altares e nova iluminação.

O terceiro elemento deste projeto é a reconstrução total casa dos peregrinos (doas anos trinta) que contém vinte e cinco quartos duplos com instalações sanitárias, um restaurante e um terraço grande.

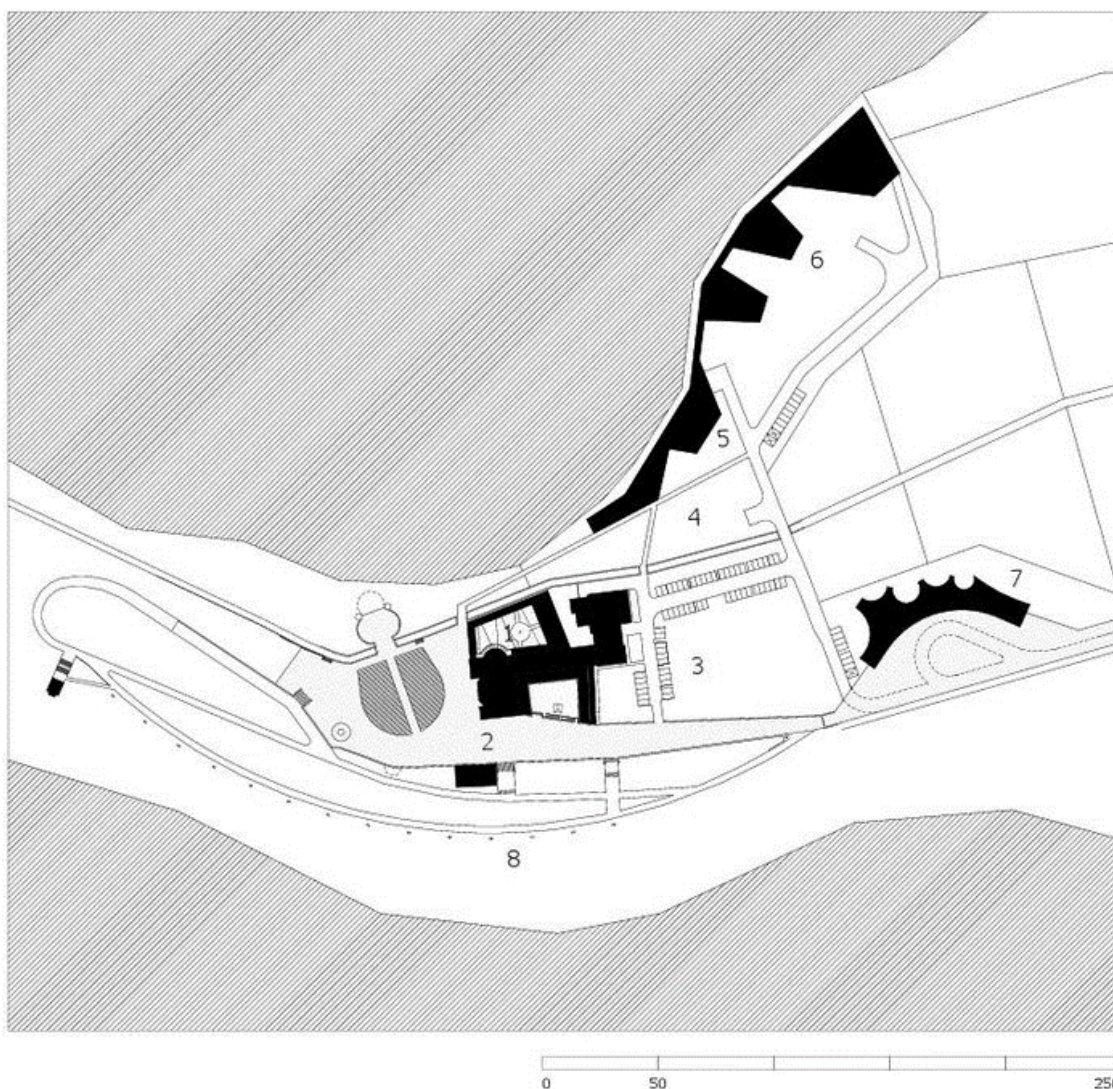
O quarto, quinto e sexto elemento formam uma grande ala com trezentos metros de comprimento que detém uma cobertura ajardinada com um complexo de instalações sanitárias e balneárias para os visitantes, uma sala multifuncional para cerca de duzentas pessoas, três edifícios com dormitórios para albergar peregrinos.

O sétimo elemento é a zona de receção que esta situada na entrada do complexo.

O edifício está posicionado em um terreno inclinado, enquanto o lado curvo da receção envolve uma praça de entrada semicircular, a lateral perfurada do edifício é sustentada por colunas. A ala de chegada está delimitada por uma galeria desde a qual podemos ter acesso às instalações sanitárias, uma loja de lembranças religiosas, uma galeria de arte e um centro de informação com uma sala de conferências.



Figura 43 - Vista geral



HELYSZÍNRAJZ

- 1 - TEMPLOM, RENDHÁZ, ÚJ KERENGŐ UDVAR
- 2 - SZABADTÉRI MISÉZŐ HELY, KEGYTÁRGYÜZLET ÉS BURKOLT TERÜLETEK
- 3 - ZARÁNDOKHÁZ, SZÁLLÓ, ÉTTEREM ÉS AZ ALMÁSKERT
- 4 - WC BLOKK
- 5 - ÉTTEREM
- 6 - ZARÁNDOKSZÁLLÁSOK
- 7 - FOGADÓÉPÜLET INFORMÁCIÓS KÖZPONTTAL, KIÁLLÍTÓTÉRREL, KEGYTÁRGYÜZLETTEL ÉS WC BLOKKAL
- 8 - FELÚJÍTOTT KÁLVÁRIA

SITEPLAN

- 1 - BASILICA, MONASTERY, NEW COURTYARD
- 2 - OPENAIR WORSHIP SPACE, SHOP AND COVERD AREAS
- 3 - PILGRIMS HOUSE, HOTEL, RESTAURANT AND THE APPLE GARDEN
- 4 - TOILETS
- 5 - RESTAURANT
- 6 - DORMITORIES FOR PILGRIMS
- 7 - RECEPTION BUILDING WITH INFORMATION CENTRE, EXHIBITION SPACE, SHOP AND TOILETS
- 8 - RECONSTRUCTED CALVARY

Figura 44 - Planta geral

PARTE IV.

Projeto para Conjunto multifuncional de apoio ao peregrino



Figura 45 - Logotipo

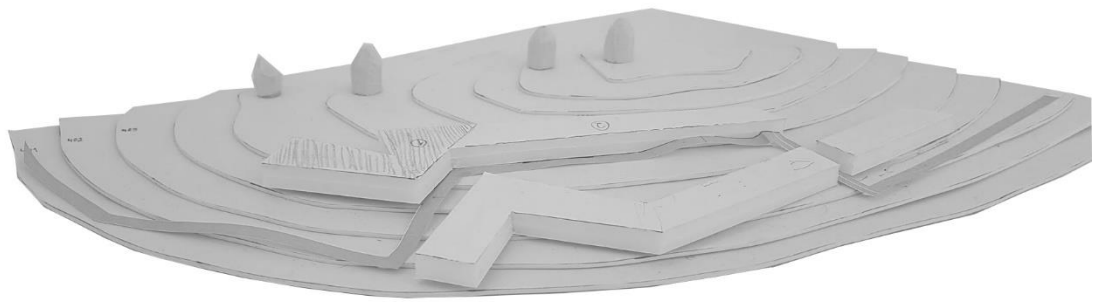


Figura 46 - Maquete de estudo

1. Memória descritiva e justificativa

A presente proposta consiste numa intervenção na freguesia de Fátima.

A área de intervenção integra cinco moinhos de vento, dois dos quais se encontram devolutos e os outros três em bom estado de conservação. Na envolvente próxima localiza-se o Colégio São Miguel, que configura o maior foco de atividade do local. Existe ainda um lar de terceira idade, um reservatório de água, um antigo armazém de criação de gado, algumas moradias unifamiliares e alguns terrenos de cultivo privados.

A junção da vertente turística com o apoio ao peregrino, parece ser bastante pertinente para um espaço com estas características e em que a componente rural está bastante presente, uma vez que permitirá outros usos multifuncionais de apoio a atividades relativas aos fatimenses, para além da mera componente de apoio a peregrinações.

Perante este cenário, a proposta assume como objetivo dinamizar a área designada como dos Moinhos da Fazarga, um local inserido num espaço rural muito desaproveitado e que poderá ser um excelente ponto de estância, imediatamente antes do centro de Fátima.

1.1 Implantação e abordagem ao local

O local a intervencionar localiza-se no Distrito de Santarém, Conselho de Ourem, Freguesia de Fátima, localidade da Moita Redonda.

Tal como já foi referido, próximo do local de intervenção existe uma fabrica de pão ainda em funcionamento, um “barracão” que outrora foi um aviário e um reservatório de água. Em termos de equipamentos, temos o Colégio de São Miguel e um lar de terceira idade. Existem ainda algumas habitações unifamiliares, sendo algumas delas transformadas a posteriori em congregações religiosas.

A área a intervencionar situa-se na parte Noroeste da freguesia e tem como principais acessos a Estrada da Fazarga, a Rua Moinhos da Fazarga e a Rua Dom João Pereira Venâncio. A área que envolve os cinco moinhos de vento com os acessos interiores existentes é de sensivelmente 19.500 metros quadrados. A cota mais elevada do terreno é de 410 metros e a diferença de cota entre a parte mais elevada e a parte mais baixa do terreno é de aproximadamente nove metros.



Figura 47 - Planta de localização



Figura 48 - Moinho da Fazarga



Figura 49 - Fábrica de pão



Figura 50 - “barracão”



Figura 51 - “barracão”



Figura 52 - Reservatório de água



Figura 53 - Pedras do local usadas para fundações



Figura 54 - Moinhos da Fazarga



Figura 55 - Moinhos da Fazarga



Figura 56 - Moinho da Fazarga



Figura 57 - Moinhos da Fazarga



Figura 58 - Moinho "1" (esquerda) e Moinho "2" (direita)



Figura 59 - Moinho "1" (esquerda) e Moinho "2" (direita)



Figura 60 - Moinho "1"



Figura 61 - Moinho "2"



Figura 62 - Interior do Moinho "2"



Figura 63 - Interior do Moinho "2"



Figura 64 - Interior do Moinho "2"



Figura 65 - Interior do Moinho "2"

1.2 Construção do conceito

Na construção concetual deste projeto, o local e as suas características inerentes foram determinantes. O ambiente, o solo e o declive do terreno, ou ainda a disposição dos moinhos, foram assim fatores que desde logo determinaram a implantação do projeto.

A necessidade de recuperar dois dos cinco moinhos foi o ponto de partida, ou seja, através dos dois moinhos devolutos e com a combinação de alinhamentos e declive do terreno desenharam-se os dois volumes principais da proposta e respetivos percursos pedonais de acesso. Através dos eixos definidos pelos dois moinhos degradados conjugados e sua relação com as edificações próximas, foi possível projetar todo o traçado de base da proposta. Considerou-se que física e visualmente este traçado era interessante e que permitia simultaneamente uma adaptação ao terreno, evitando alterações significativas ao mesmo.

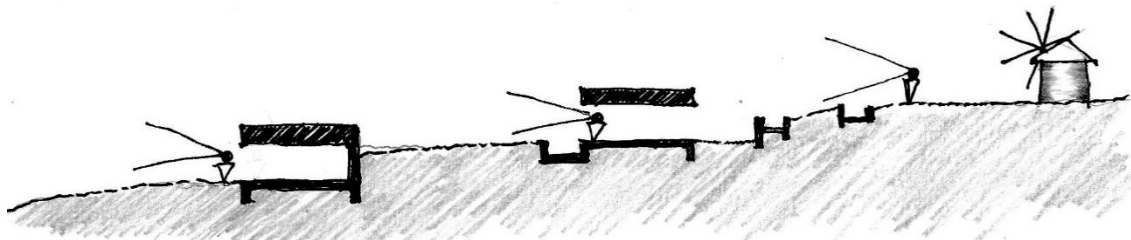


Figura 66 - Esquiza de estudo em corte

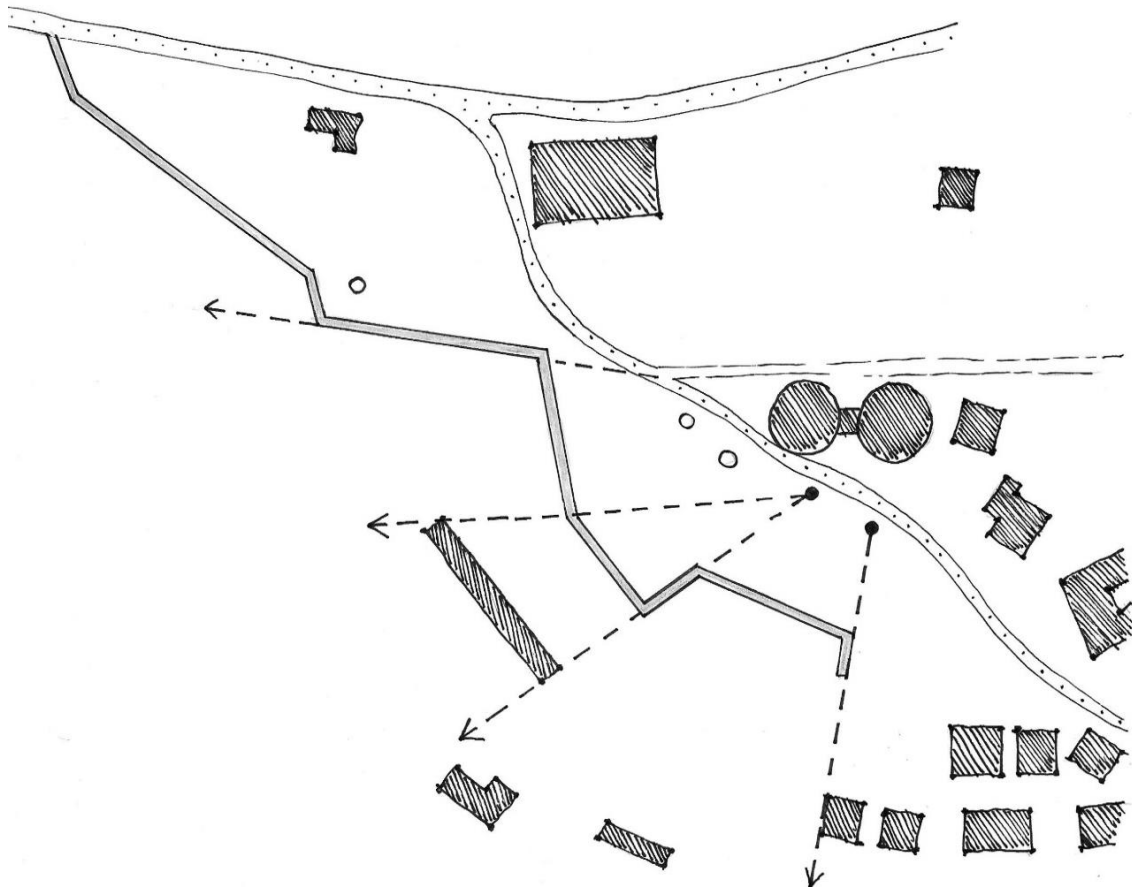


Figura 67 - Diagrama de implantação

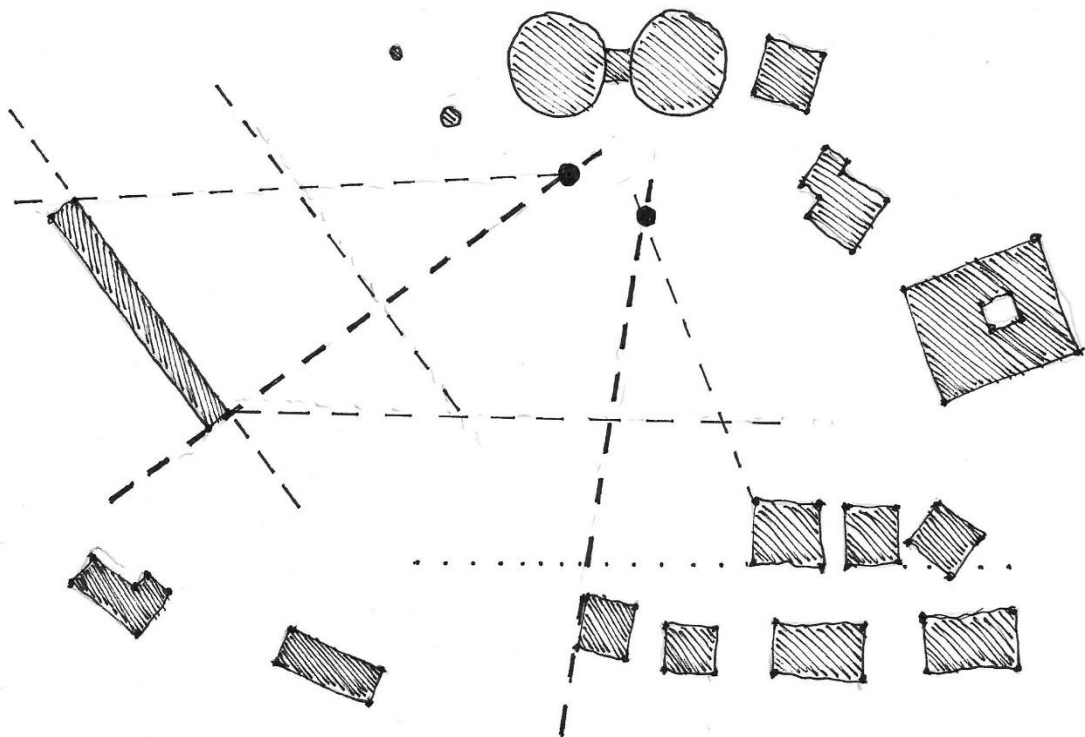


Figura 68 - Diagrama de implantação

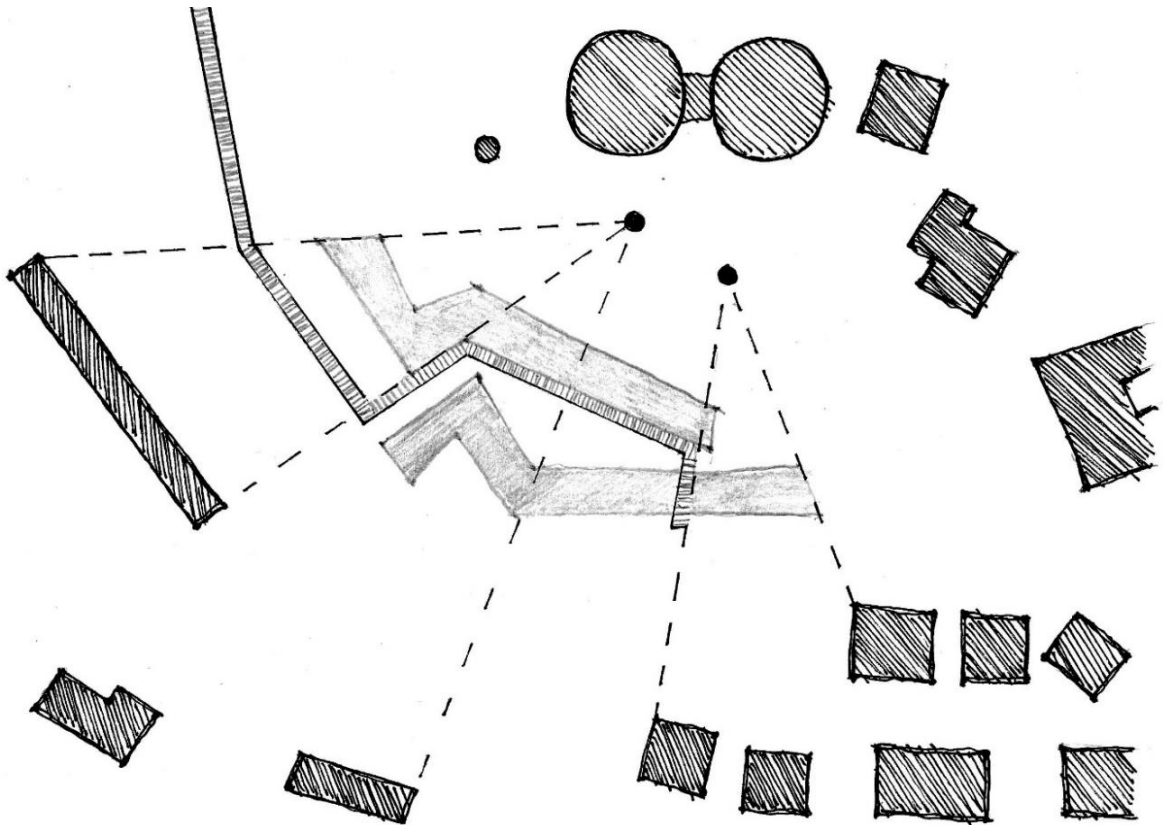


Figura 69 - Diagrama de implantação

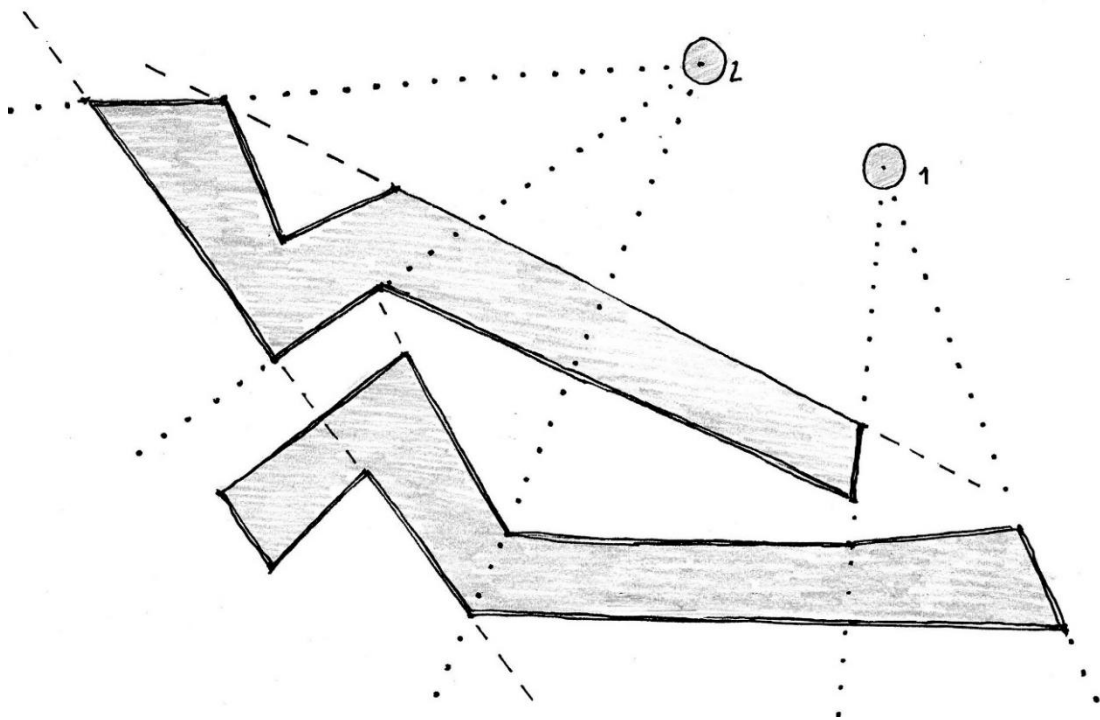


Figura 70 - Diagrama de implantação

1.3 Relação física e simbólica com o lugar

O desenvolvimento da proposta contempla a sua integração na malha urbana existente, preenchendo o vazio existente entre os moinhos e as já referidas habitações familiares existentes.

Para evitar um impacto demasiado no terreno, os dois volumes sofreram torções através dos eixos antes referidos. Esta torção confere um dinamismo volumétrico à proposta, conectando-a e articulando-a com o respetivo percurso pedonal. Assim, apesar da extensão dos dois volumes, estes acabam por ter uma leitura que se pretende articulada, dada proximidade entre eles. Deste modo, pretende-se que cada volume (edifício) tenha um determinado uso, mas que cada um necessite do outro, em termos de funcionalidade.

Os dois volumes encontram-se em cotas desiguais, a quatro metros de desnível. Por sua vez, o volume superior (volume “0”) está a quatro metros e meio a baixo da cota superior do terreno (410 metros). O volume “0” não se encontra soterrado o que fez com que esteja em plena sintonia com o meio envolvente exterior. O volume “-1”, considerando o volume inferior ao anterior (volume “0”), apenas a fachada poente tem ligação com o exterior. A disposição dos volumes no terreno foi pensada de maneira a manter o campo de visão aberto para a encosta.

Nos moinhos renovados foi utilizado o tom branco, procurando destaca-los e realçar a importância dos moinhos de vento naquele espaço. Também nos muretes do percurso pedonal foi utilizado o tom branco, com intuito de realçar e demarcar estes elementos na encosta da Fazarga. Os dois volumes principais serão construídos em betão, que será deixado aparente, no exterior.

Nas coberturas dos dois volumes será utilizada uma camada de gravilha (terreno natural), para promover uma maior fusão textural e cromática com a encosta, a partir das cotas mais elevadas.

A relação com a história é realçada através da memória dos moleiros da Fazarga que se fizeram durar por muitos anos, deixando ainda vestígios existenciais de uma antiga profissão que está inativa na zona.

De certa forma, a área não construída permaneceu intacta deixando-se o terreno vegetal existente, assim como vestígios relacionados com os moinhos (pedras circulares de moagem com grande desgaste). De certa forma, ao manter estes vestígios, pretende-se transmitir ao utilizador uma memória daquele espaço como rural.

A proposta tem ainda em conta os vazios gerados por estas novas volumetrias. Tanto o espaço entre o volume “0” e a rampa exterior que o articula com os moinhos, como o espaço entre os dois volumes surgem como reinterpretação do conceito de espaço de “arraial”, existentes em redor do Santuário de Fátima e que configuram zonas de convívio entre os peregrinos após as celebrações religiosas, ou após as refeições. São, no fundo, zonas de partilha.



Figura 71 - Marco de homenagem



Figura 72 - Vestígios



Figura 73 - Vestígios

1.4 Organização volumétrica da proposta e acessos

A proposta tem vários elementos organizados e inseridos no terreno. Equilibrando o fator de utilização por peregrinos, turistas e principalmente pela população local, teve-se em conta a segurança, não intervindo demasiado próximo dos 3 moinhos que atualmente estão capazes de trabalhar.

O percurso pedonal tem cerca de 480 metros de comprimento e cumpre uma dupla função. Primeiro, indicar um caminho seguro e direto para os peregrinos vindos do Norte do país para o conjunto multifuncional de apoio ao peregrino. Por outro lado, ser um percurso turístico, ideal para usufruir da paisagem envolvente, dos campos de cultivo com oliveiras e dos moinhos.

O conjunto multifuncional é constituído, como já se referiu, por dois volumes, à cota 405,5 metros (volume 0) e à cota 401,5 metros de altitude (volume -1).

O acesso para o volume 0 pode ser feito pelo percurso pedonal projetado, por uma rampa exterior que se situa entre os dois moinhos renovados, por uma escadaria exterior que está no eixo do moinho mais a Sul com a fachada Sul do mesmo volume, ou ainda pelo próprio terreno/declive existente.

Para o volume -1, o acesso é feito por uma rampa exterior, pela inclinação natural do terreno, ou por um conjunto de escadas que seguem o mesmo eixo da escadaria exterior da cota superior antes mencionada. A cobertura do volume -1 é acessível pelo percurso pedonal e está à mesma cota que a soleira do volume 0.

Na cota mais elevada no monte da Fazarga (410 metros), foram intervencionados os dois últimos moinhos mais a Sul. O moinho 1 (mais a Sul) foi intervencionado para albergar um posto turístico e o moinho 2 foi intervencionado para albergar um pequeno espaço comercial. Entre os dois moinhos, localizou-se uma zona de receção/entrada do complexo, mas também de repouso e contemplação para turistas/peregrinos que cheguem ao local pela via alcatroada. Entre estes dois moinhos, inicia-se também a rampa exterior de articulação com o volume 0.

Por fim, a proposta prevê um conjunto de bungalows móveis, transportáveis para qualquer ponto do monte da Fazarga, complementando e conferindo dinamismo a todo o conjunto projetado.

Paralelamente à via alcatroada, foram posicionados estacionamento para viaturas (vinte e quatro lugares) e autocarros ou comboio turístico (dois lugares). Estes lugares de estacionamento estão demarcados com calçada portuguesa.

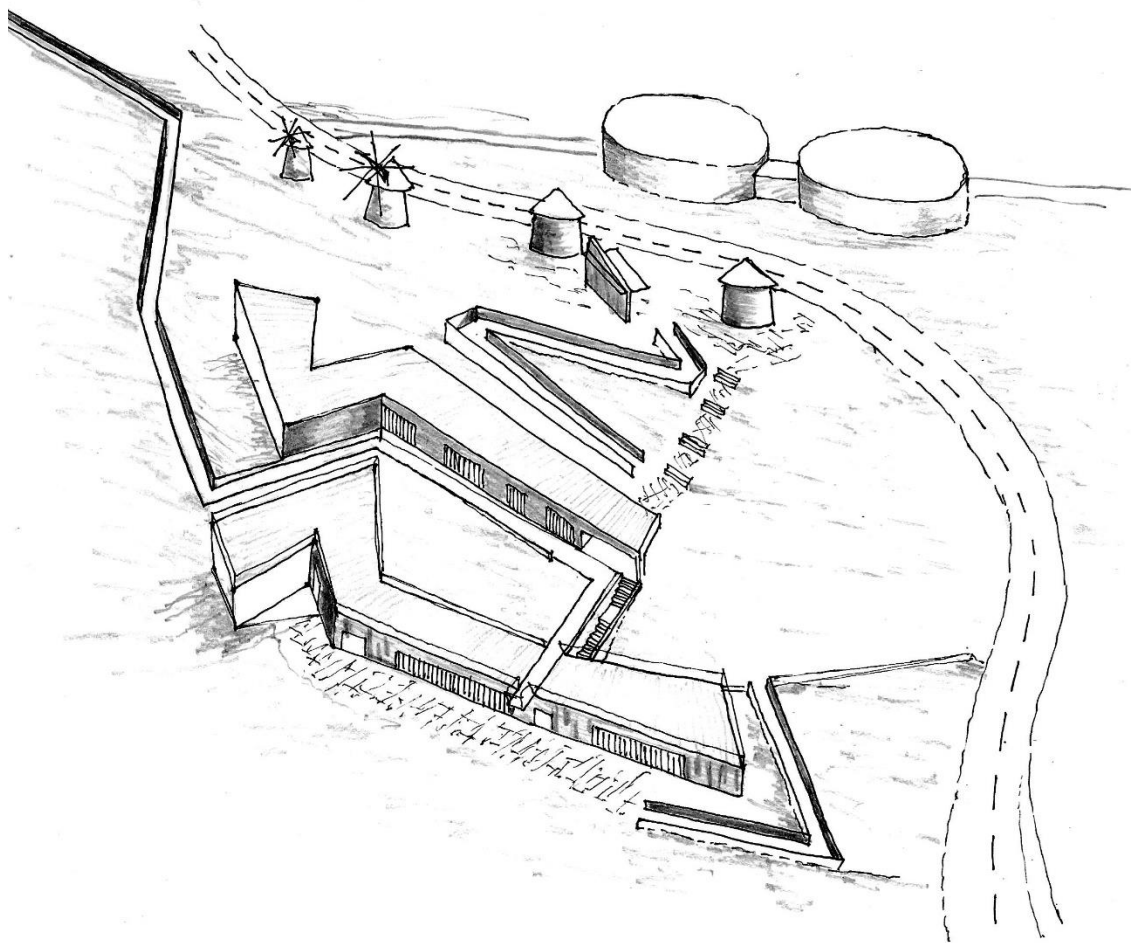


Figura 74 - Perspetiva geral aérea

1.5 Construção do programa e organização funcional

Em termos programáticos, o volume “0” destina-se com zona de chegada e de orientação para os peregrinos. Este volume “0” detém uma zona reservada para refeições com cerca de oitenta lugares sentados. Outra variante deste volume é de que possui uma área multifuncional para múltiplas atividades lúdicas para os fatimenses, ou em caso de o volume “-1” esteja sobrelotado de peregrinos, esta mesma área pode albergar mais grupos de peregrinos.

Integra um espaço lazer com área de receção, instalações sanitárias, cozinha de apoio para refeições rápidas, área de refeições e ainda uma área espaçosa multifuncional para eventos diversos. A cozinha está equipada minimamente para servir refeições do tipo buffet, em que uma empresa poderá trazer refeições já cozinhadas, a conservar no local e posteriormente servida. A área multifuncional, destina-se a vários fins, tais como, albergar mais peregrinos caso o volume -1 esteja sobrelotado, mas também poderá servir eventos vários. Estes eventos, embora frequentes na freguesia, não têm tido o devido espaço. Neste sentido, a área multifuncional poderá servir para pequenas palestras, workshops, espaço de convívio para os idosos, escolas primárias, escuteiros, entre outros.

Na fachada Sul encontra-se a entrada principal, com módulos/bancos de repouso e um balcão de receção, onde se poderão entregar chaves de cacifos aos utilizadores e explicar toda a logística do conjunto multifuncional.

Posteriormente à receção e sala de arquivo, situa-se uma entrada secundária para o exterior. Este espaço possui uma parede divisória que contém um conjunto lavatórios comuns de fácil acesso pelo exterior também. Neste espaço, na zona mais a sul da parede divisória está a instalação sanitária feminina e no sentido oposto à parede divisória estão a instalação sanitária masculina e instalação para pessoas com mobilidade reduzida.

Depois das instalações sanitárias, posicionou-se a cozinha equipada com área de conservação com frigorífico e congelador, área com fogão e grelhador industrial fechado, copa suja e copa limpa, área arrumos e, anexo à cozinha um balcão de *self-service* com máquina de café, bebidas e área de pagamento da refeição.

Junto ao *self-service*, localiza-se a zona de refeição, com lugar para diversas mesas e cadeiras

Mais a Norte, posicionou-se outra entrada secundária, sendo que no seu interior estão dispostos novamente vários módulos de bancos, instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, pessoas do sexo feminino e masculino.

Na ala perpendicular às instalações sanitárias previamente descritas, situa-se a área multifuncional (aproximadamente 370 metros quadrados) com vãos de grande dimensão. Este espaço conta com uma porta de emergência e que pode também ser utilizada para passar materiais e adereços para uma possível exposição, peça de teatro, entre outros.

A ala mais comprida do volume 0 (desde a receção até às instalações sanitárias a Norte) na fachada a Nascente, tem em todo o seu comprimento (com exceção das entradas) um espaçamento com cerca de oitenta centímetros destinado a arrumos na zona de refeições para guardar mesas e cadeiras, e nos outros locais é preenchida com cacifos para arrumos de pertences dos utilizadores. Também será aproveitado este espaçamento para passar tubos de queda e contadores, que ficam assim escondidos.

As faces voltadas para Poente, possuem também vãos de grandes dimensões alinhados com as entradas e com as faces dos compartimentos interiores.

Os compartimentos interiores estão situados ao centro, criando áreas de circulação em seu redor tornando todo o espaço mais fluido, dinâmico e um melhor contacto com interior e exterior.

O volume -1 destina-se fundamentalmente a albergar peregrinos.

No entanto, pode também ser utilizado como espaço multifuncional, para quando não há peregrinações. A parte central deste volume é composta por zona de tratamento de higiene pessoal - com área banhar e sanitária. Enquanto, nas suas extremidades, este volume -1 tem áreas de dormitórios separadas por portas extensíveis e rotativas, para uma delimitação do espaço. Através destas portas, é o utilizador que adapta e subdivide o seu espaço, à medida das suas necessidades. Tanto pode ser um espaço amplo para um grupo de peregrino ou um determinado evento ou o mesmo espaço pode ser dividido para albergar diferentes grupos de peregrinos ou múltiplos eventos que possam acontecer no mesmo dia (por exemplo aulas de catequese com diferentes classes).

O volume -1 tem quatro entradas, estando três voltadas para Poente e a outra entrada através de escadas para Nascente que conecta articula este piso com o volume 0. Nas entradas, como acontece no volume anterior, existem módulos de bancos para os peregrinos poderem descansar.

O compartimento central para cuidados de higiene, pode ser acedido por um corredor interno ou externamente através da fachada móvel em laminado de madeira. A norte localiza-se o balneário feminino (com cerca de setenta metros quadrados) que dispõe de quinze cubículos para tomar banho sendo um deles especial para pessoas com mobilidade reduzida.

Do interior do balneário, é possível ter o acesso para a instalação sanitária equipada com seis sanitas e três lavatórios mais um compartimento de instalação sanitária para pessoas com mobilidade reduzida. Este balneário tem também ele duas portas para a zona dos lava-pés e por sua vez para o exterior.

Logo de seguida ao balneário feminino está uma zona técnica que possui equipamentos de renovação de ar, e de aquecimento de águas e temperatura ambiente do volume. A mesma área contém arrumos e produtos de limpeza de apoio aos lava-pés.

Ainda sobre o corpo central, mais a Norte, posteriormente à zona técnica, encontra-se o balneário masculino que contém: treze cubículos para tomar banho, sendo um deles especializado para utilizadores com mobilidade reduzida; instalação sanitária acedida pelo interior do balneário com três sanitas, sete urinóis e três lavatórios; e ainda instalação sanitária para pessoas de mobilidade reduzida. Tal como o balneário feminino, o balneário masculino dispõe também de duas portas que dão ao corredor junto à fachada poente que dispõe de treze lava-pés.

Ainda no volume -1, a norte, existem mais duas entradas, sendo que em cada entrada estão colocados os mesmos módulos de bancos que podem ser movidos para qualquer lugar dependendo da intenção do utilizador. O espaço entre as duas entradas, assim como a ala perpendicular do lado esquerdo no topo Norte, são também áreas com principal intuito de albergar os peregrinos em camas ou, em casos de pouca afluência de peregrinos podem ter outro cariz multifuncional explicado anteriormente.

Comparando com o volume 0, o volume -1 tem em todo o seu comprimento (excluindo a entrada de escadaria do lado nascente) um espaçamento de noventa centímetros para cacifos de apoio ao peregrino (alinhado com a zona dos balneários) e de arrumos com portas

de correr para guardar as camas e outro mobiliário caso não seja necessário a sua utilização.

Também à semelhança do volume 0, este volume -1 tem grandes vãos direcionados para poente, protegidos por uma grelha em laminado de madeira com objetivo de manter alguma privacidade e sobretudo controlar e proteger o contacto direto da luz e temperaturas exteriores com o interior. Excepcionalmente, na zona central (área dos balneários) a fachada tem o mesmo ripado de madeira usado nos outros vãos, só que neste caso, estas régua podem ser “levantadas” à medida que o peregrino queira usar os lava-pés pelo exterior. Em caso de não usar os lava-pés, o ripado em madeira pode ficar colocada na vertical à semelhança dos restantes vãos de ripado fixo.

O moinho “1” tem como principal função um posto de atendimento turístico, onde possam ser dadas informações sobre Fátima, ou conhecer roteiros de visita da localidade de Fátima. No interior do moinho existe um pequeno balcão de informação ao centro para um funcionário. Ao redor deste balcão encontra-se um elemento circular em madeira com uma prateleira para folhetos e guias turísticos de diversas línguas. Este moinho conta apenas com uma entrada e três janelas já existentes, de pequenas dimensões.

O moinho “2” é reabilitado para efeitos de espaço comercial, onde possam estar produtos religiosos e tradicionais da localidade (por exemplo, água benta, azeite, entre outros). O moinho dispõe de duas entradas no rés-do-chão e duas janelas no piso superior. O piso térreo é composto por um balcão para um funcionário que recebe os pagamentos dos artigos vendidos, tem um expositor de vendas e o acesso vertical em madeira para o piso superior. O último piso é uma mezanino, com relação visual com o piso térreo e com a estrutura em madeira da cobertura. O piso superior detém ainda um expositor circular em madeira para mostrar os artigos para venda.

Como elemento complementar deste conjunto, os bungalows são inspirados no meio de transporte antigo característico da localidade, a carroça. A carroça foi um meio de transporte muito usado na zona dos moinhos da Fazarga no transporte dos cereais (como o milho, trigo e cevada) para se proceder à moagem no interior do moinho. Com o bungalow pretende-se uma experiência diferente do convencional, em termos de alojamento. Assim, a função destes bungalows é a de proporcionar uma vivência mais próxima de um meio ambiente praticamente rural.

Cada bungalow tem aproximadamente seis metros quadrados e em cada bungalow podem “habitar” duas pessoas. O interior é composto com uma mesa com arrumos e mini frigorífico por cima, ao lado da mesa tem uma “trepadeira” para chegar à cama superior e ao lado da “trepadeira” no piso tem outra cama.

Exteriormente, o bungalow tem uma porta e duas janelas, com a opção de a cobertura poder levantar (fole em lona transparente) e criar outra entrada de luz para o interior, especificamente para a cama superior.

O bungalow possui duas rodas semelhantes às referidas carroças, que lhe permite ser transportado para qualquer lugar. Tem um perfil oculto, e na ponta deste perfil tem o encaixe universal de aplicação a uma viatura de normal de quatro rodas. O bungalow tem duas hastes inspiradas nas hastes onde era colocado o animal para puxar a carroça, mas, no bungalow, essas hastes têm uma rede espreguiçadeira, que pode ser rodada e presa até à face do bungalow.

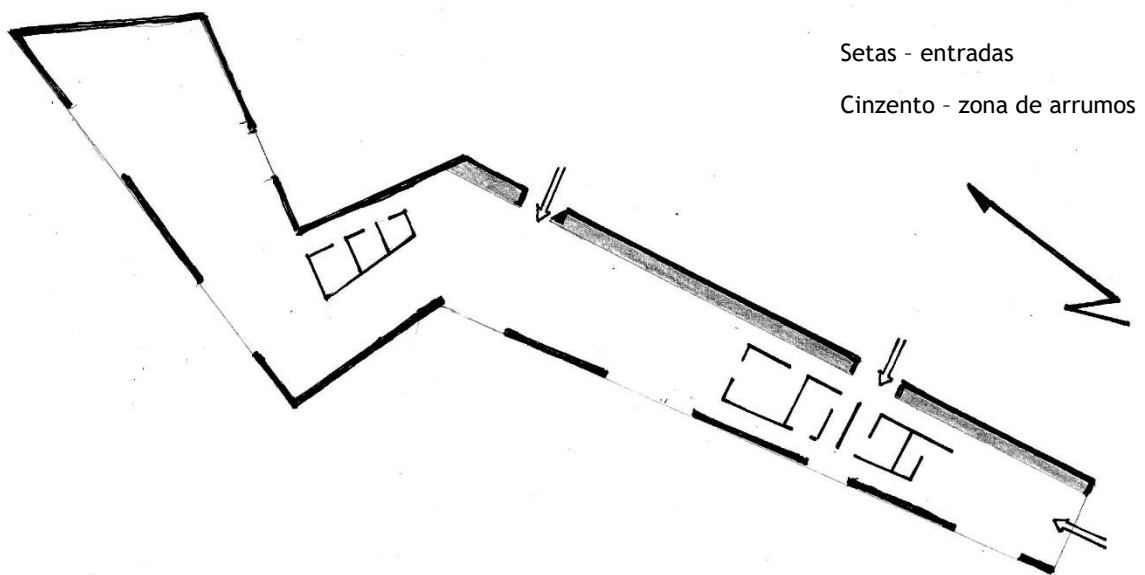


Figura 75 - Esquiço da planta do volume "0"

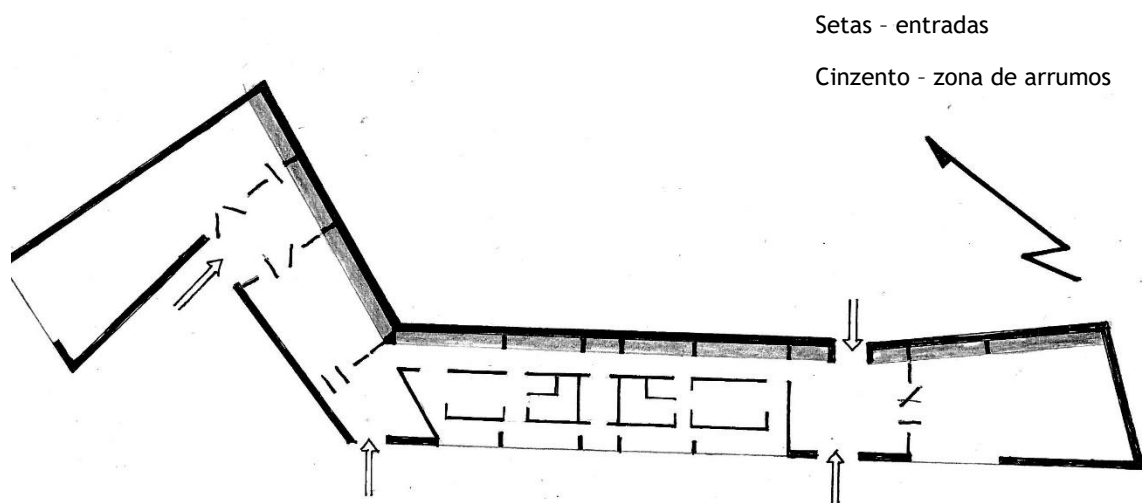


Figura 76 - Esquiço da planta do volume "-1"

1.6 Aspetos construtivos

O percurso pedonal e as rampas de acesso aos volumes são em betão armado, sendo que em alguns casos os muretes das rampas têm também a função de sustentação de terras.

Localizando os dois volumes numa encosta com algum declive, optou-se por usar o betão armado para garantir uma melhor estabilidade dos volumes, principalmente o volume “-1” que tem as paredes do lado nascente a suportar uma altura de três metros e meio de terreno. O betão é deixado aparente no exterior dos dois edifícios.

Dado que as paredes exteriores dos volumes não são paralelas entre si e, para não quebrar a fluidez do espaço interior através de pilares optou-se pela construção de laje fungiforme de modo a ter uma boa consistência de cobertura, especialmente no volume “-1” que pode ser habitável.

Na situação de intervenção nos dois moinhos de vento, a traça existente foi mantida e a espessura das paredes e os vãos não foram modificados. O reboco do interior e exterior foram extraídos e posteriormente rebocado no lado de fora; por dentro foi deixada a pedra rustica à vista, apenas se refazendo as juntas entre elas. Na parte superior dos moinhos foi preservado o lintel interior de pedra existente, mas, posteriormente foi feito um novo lintel em betão para ser aplicado na estrutura da cobertura do moinho. No moinho “2” a laje interior para o piso 1, é uma laje metálica suspensa chumbada nas paredes existentes em pedra aproveitando os orifícios de uma estrutura (não existente) em madeira do moinho.

1.7 Materiais utilizados e respetivos critérios

Exterior

Os materiais a utilizar têm como objetivo reforçar os conceitos subjacentes ao projeto.

Nos acessos até aos dois volumes, pretende-se manter o perfil de terreno existente, adicionando lajetas pré-fabricadas de betão leve e lajetas de pedras natural do local de modo a formar “carreiros” até às entradas dos volumes.

Exteriormente, nas fachadas, optou-se por um capeamento de módulos de painéis de compósito de alumínio fosco em tons cinzento para os dois volumes. Este material tem características e vantagens como: resistência à intempéries e dilatações, não higroscópico, boa resistência mecânica, perfeito alinhamento dos painéis, sistema de obra limpa, permite paginações, formatos e números diferentes de painéis de acordo com o projeto, agilidade e leveza na instalação, fácil reparação e troca de painel através de sistema de fixação com perfil metálico e parafusos.

Seguido do perfil metálico de fixação dos painéis, será aplicado isolamento térmico XPS de 800 milímetros de espessura. Ou seja, entre o painel e o isolamento está o perfil metálico de fixação, sendo que a espessura do perfil de fixação (cerca de 50 milímetros) tem também função de caixa de ar.

Nos vãos envidraçados, exteriormente serão aplicadas grelhas de sombreamento com régua em madeira de pinho (40 milímetros por 140 milímetros) devidamente tratada e envernizada. Nas extremidades de cada régua será aplicado um caixilho em inox para fixar as régua verticalmente espaçadas entre si.

O guarda-corpos de proteção usado na cobertura do volume -1, serão secções tubulares de inox na horizontal e perfil quadrangular (40 milímetros por 40 milímetros) de madeira de pinho devidamente tratada na vertical.

Nas fundações e alisamentos de terreno serão aproveitadas as pedras de grande dimensão existentes no local. Os muretes usados no percurso pedonal e nas rampas exteriores

serão em betão aparente (com todos os veios da madeira usada nas cofragens). O mesmo betão aparente levará uma camada de tinta primária e posteriormente duas demãos a tinta plástica de cor branca. Os degraus da escadaria serão igualmente de betão, com a particularidade de que na face do cobertor do degrau será em betão rebarbado tornando-o áspero de modo a não causar acidentes.

Nos dois moinhos, a madeira será empregue estrutural e de capeamento (interior), sendo o zinco a ultima camada externa para os dois moinhos. Exteriormente, os moinhos serão rebocados e pintados a branco.

Interior

No volume 0, no pavimento, optou-se por usar ripado em madeira de pinho revestido com uma fina camada de epóxi para uma maior durabilidade e de fácil limpeza do piso. No pavimento em madeira na entrada principal e nas entradas secundarias, as régua de madeira estão dispostas paralelamente à linha de entrada tornando os locais de chegada menos finitos, ou seja, para quebrar a noção de profundidade.

O pavimento na receção, sala de arquivo, instalações sanitárias e cozinha será em pedra de mármore por medida (pedra de 40 milímetros de espessura proveniente da região de Fátima).

As divisórias interiores serão em pladur - gesso cartonado de treze milímetros, perfil metálico e isolamento acústico (lã de rocha de cem milímetros) e por fim, outra camada de gesso cartonado de treze milímetros. Em alguns compartimentos como na cozinha e instalações sanitárias, o tipo de gesso cartonado varia em função da humidade, vapores e temperatura.

As paredes interiores são as mesmas paredes estruturais de betão armado à vista. O mesmo betão aparente levará uma camada de tinta primária e posteriormente duas demãos a tinta plástica de cor branca tornando uma parede com textura de madeira, em alusão à natureza do exterior e à vivência do campo.

As portas interiores serão colocadas à face exterior das paredes de modo a esconder caixilhos e gerar uma continuidade entre portas e paredes.

Os compartimentos de arrumos e cacifos, são de estrutura em madeira de pinho (perfil madeira quadrangular de 40 milímetros por 40), e as portas de correr (arrumos) e portas de abrir (cacifos) são de madeira de pinho envernizada.

Os tetos serão uniformes em todo o projeto. Pretendendo-se uma simplicidade visual e também uma uniformidade do espaço, optou-se por utilizar tetos falsos. Os mesmos serão em gesso cartonado, de cor branca. Optou-se por este tipo de material porque é de mais fácil aplicação, manutenção e porque possibilita um melhor acesso aos equipamentos colocados entre o teto e a laje. Relativamente à cor optou-se pela cor branca para que não haja uma diferenciação entre as paredes e os tetos.

No moinho “1” conta com dois materiais base, a madeira e a pedra calcária existente. A pedra será posteriormente envernizada, tal como as pedras calcárias das portas e das janelas. No pavimento será utilizada madeira de pinho, tal como no mobiliário a implementar.

No moinho “2” optou-se por usar os mesmos métodos e materiais usados no moinho “1”. As escadas que dão acesso ao piso superior serão madeira suportadas por perfil metálico. Também os expositores e restante mobiliário a implementar serão em madeira.

Optou-se também por inserir caixilharia dos vãos em madeira, mantendo as mesmas texturas e cores.

1.8 Representação dos ambientes projetados

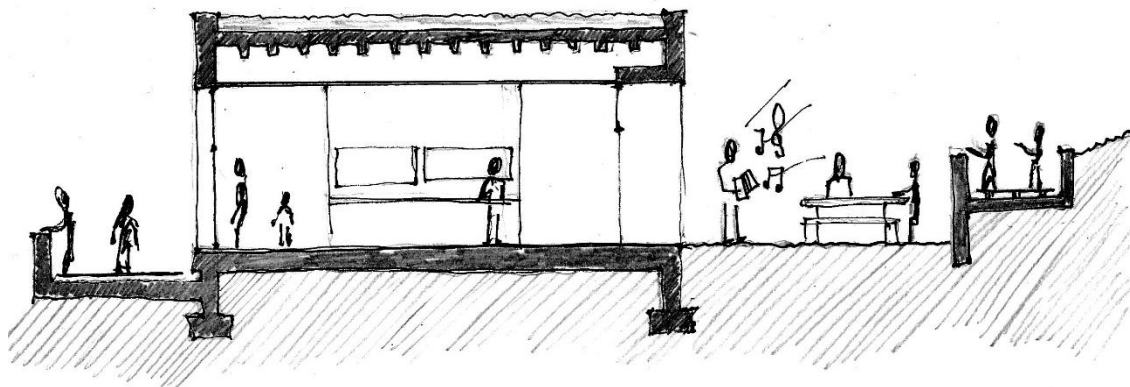


Figura 77 - Corte do volume "0" - zona de arraial

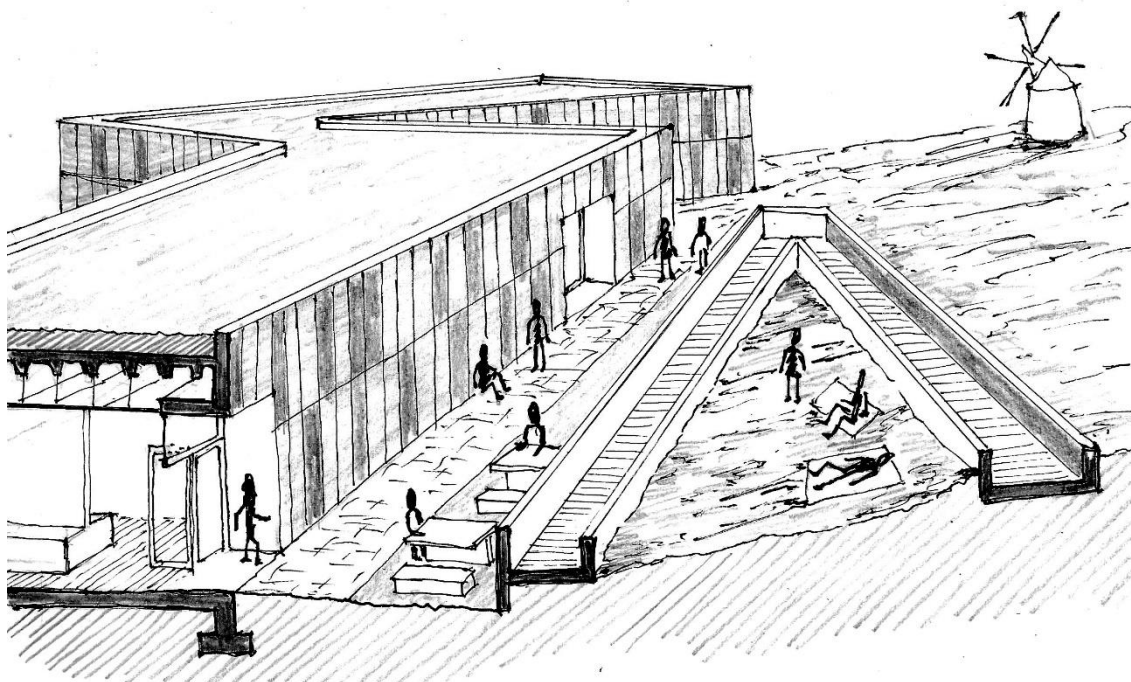


Figura 78 - Corte-perspectiva do volume "0" - zona de arraial

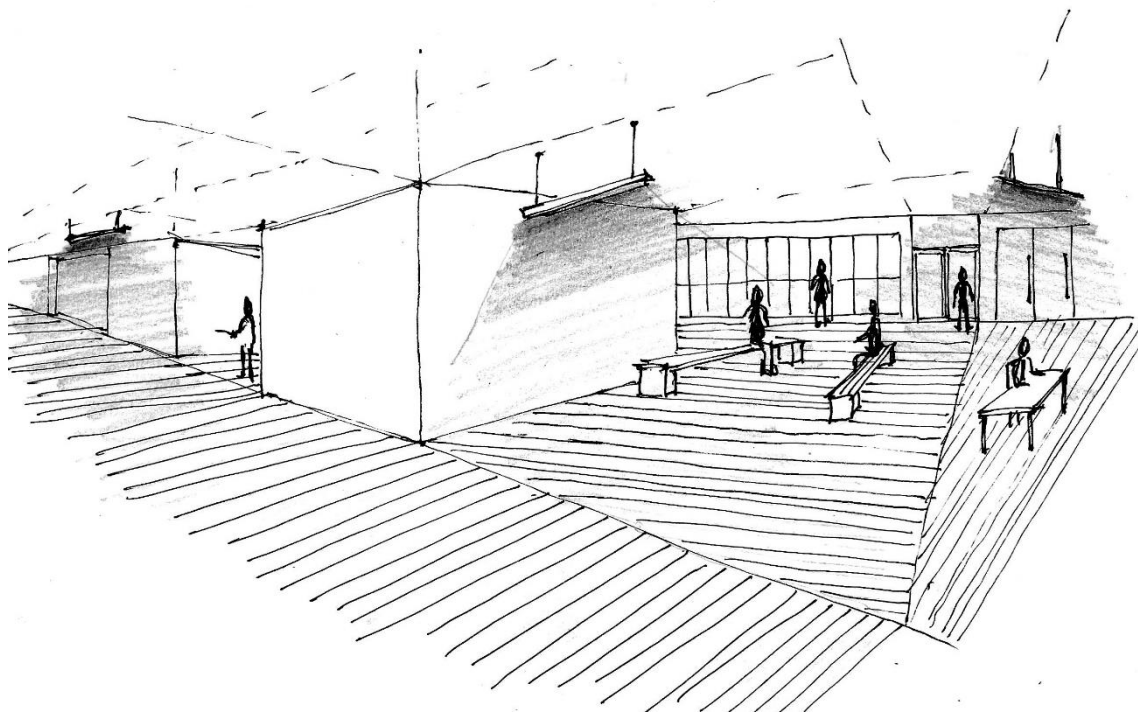


Figura 79 - Perspetiva interior da entrada secundária do volume "0"

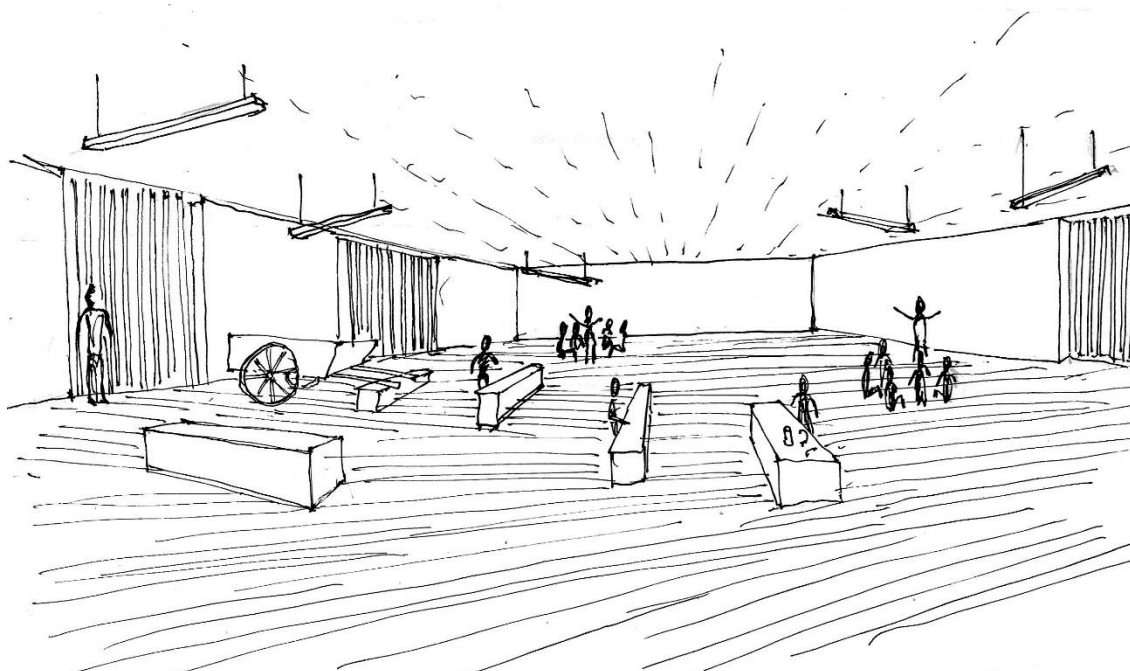


Figura 80 - Perspetiva interior da área multifuncional do volume "0"

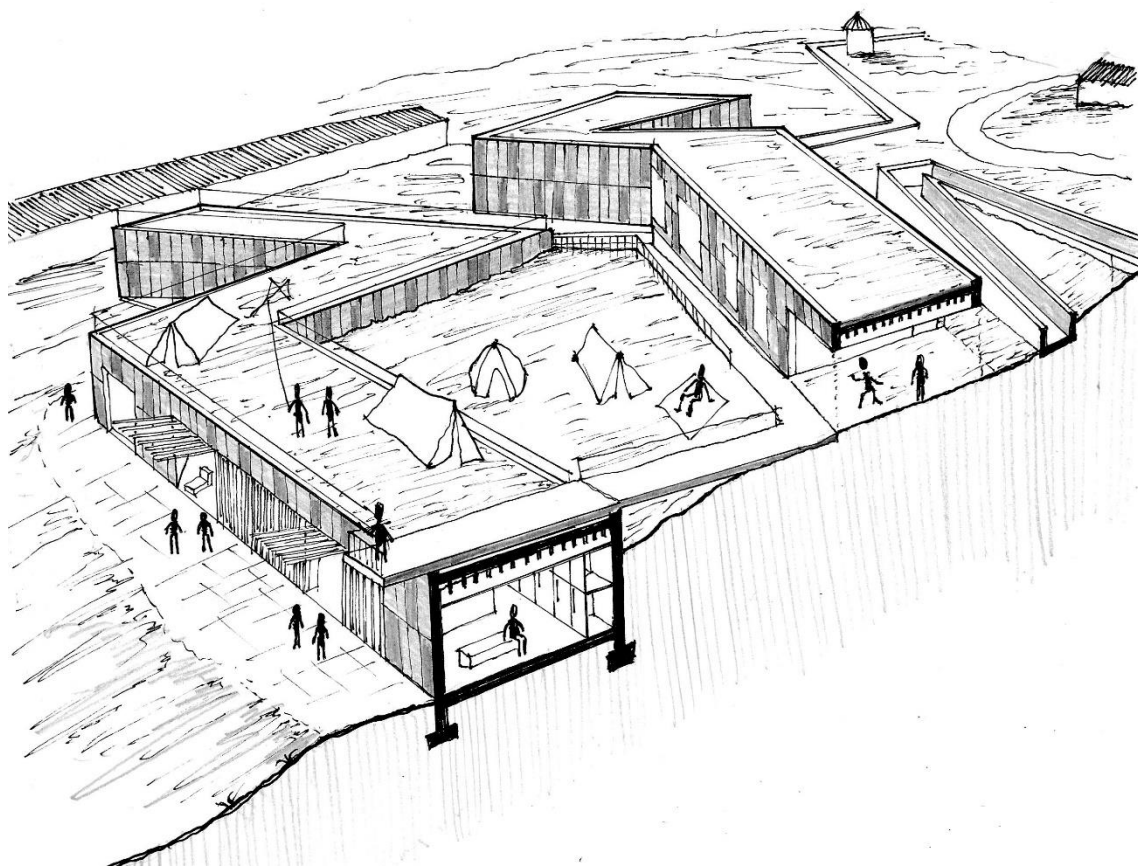


Figura 81 - Perspetiva geral dos dois volumes

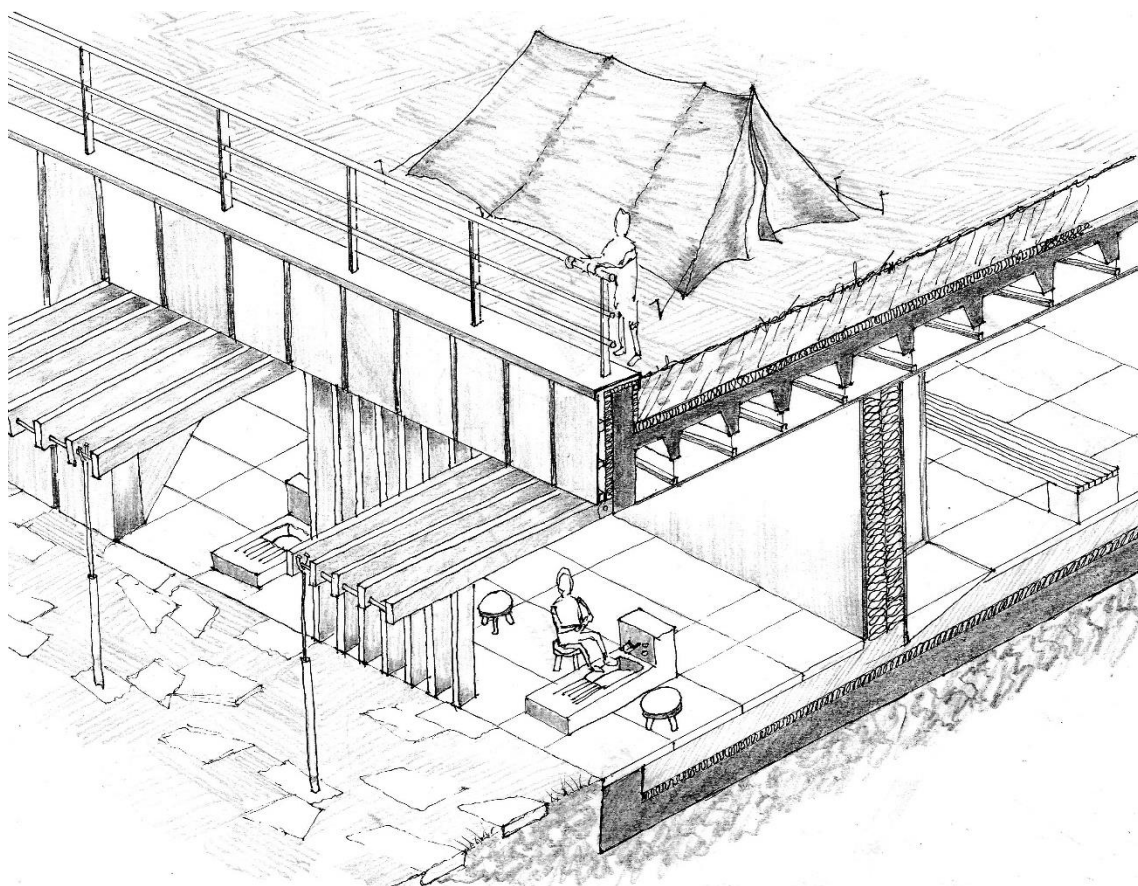


Figura 82 - Corte em perspetiva do volume "-1"

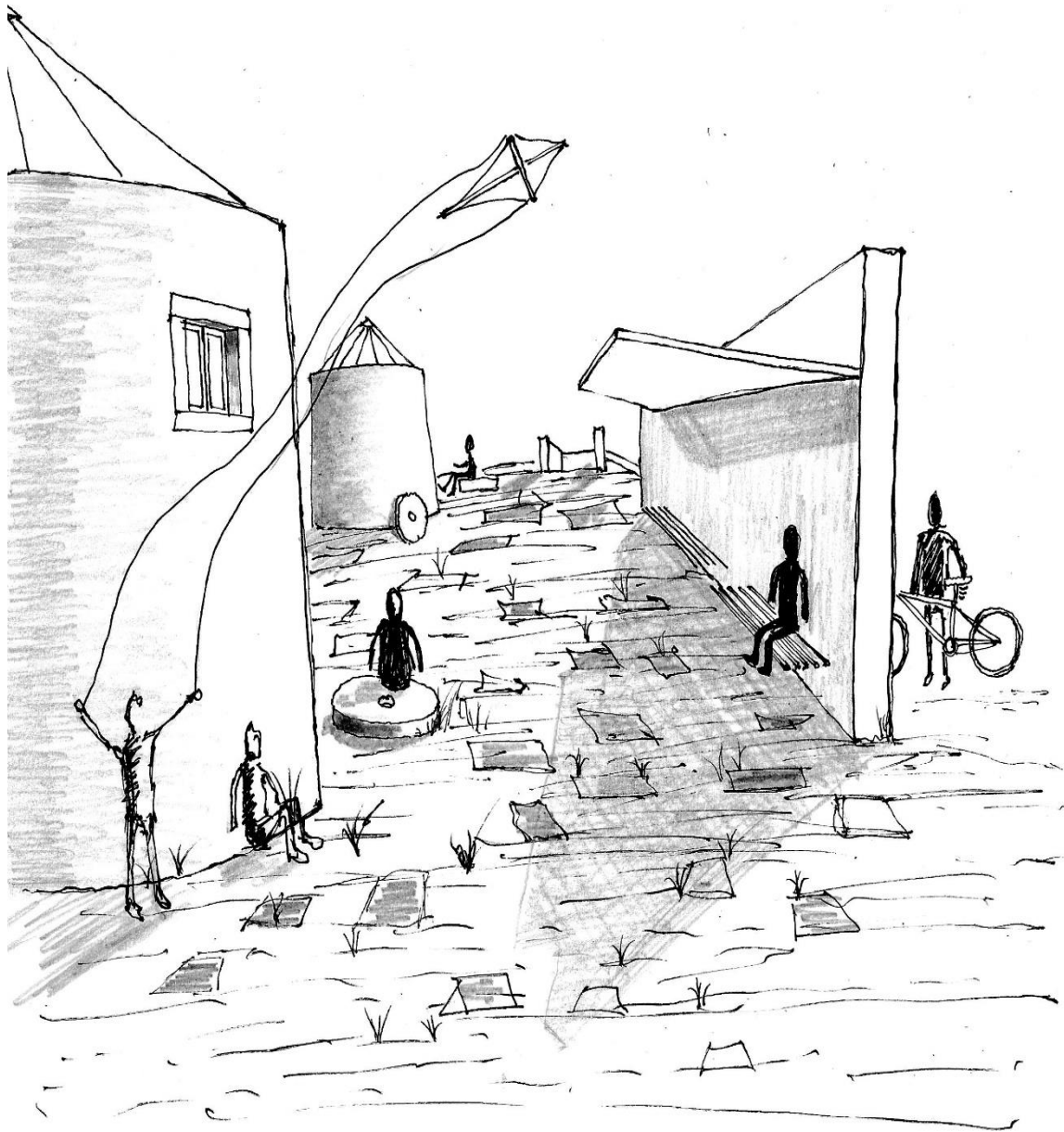


Figura 83 - Perspetiva exterior junto aos Moinhos "1" e "2"

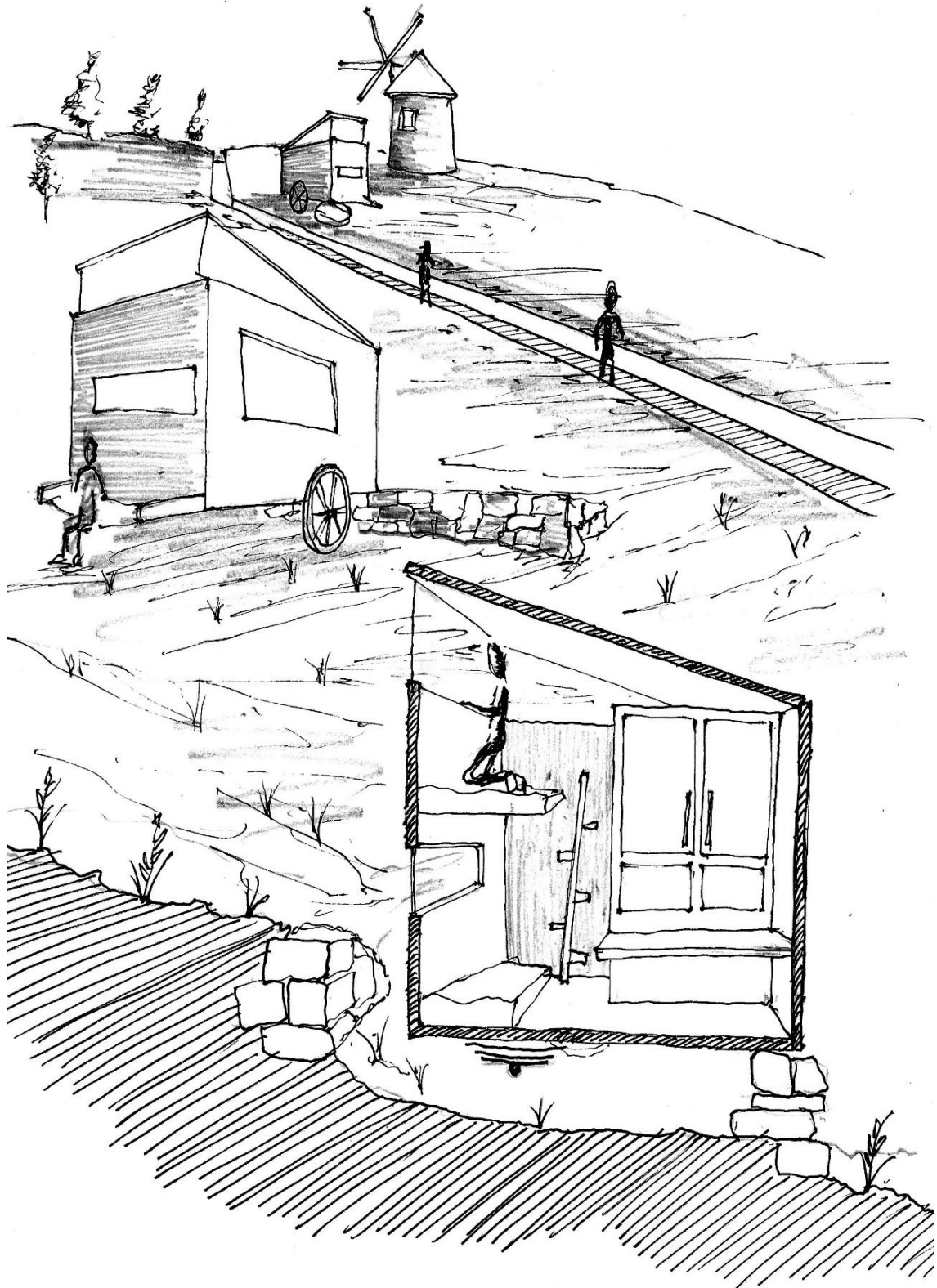


Figura 84 - Perspetiva com os bungalows

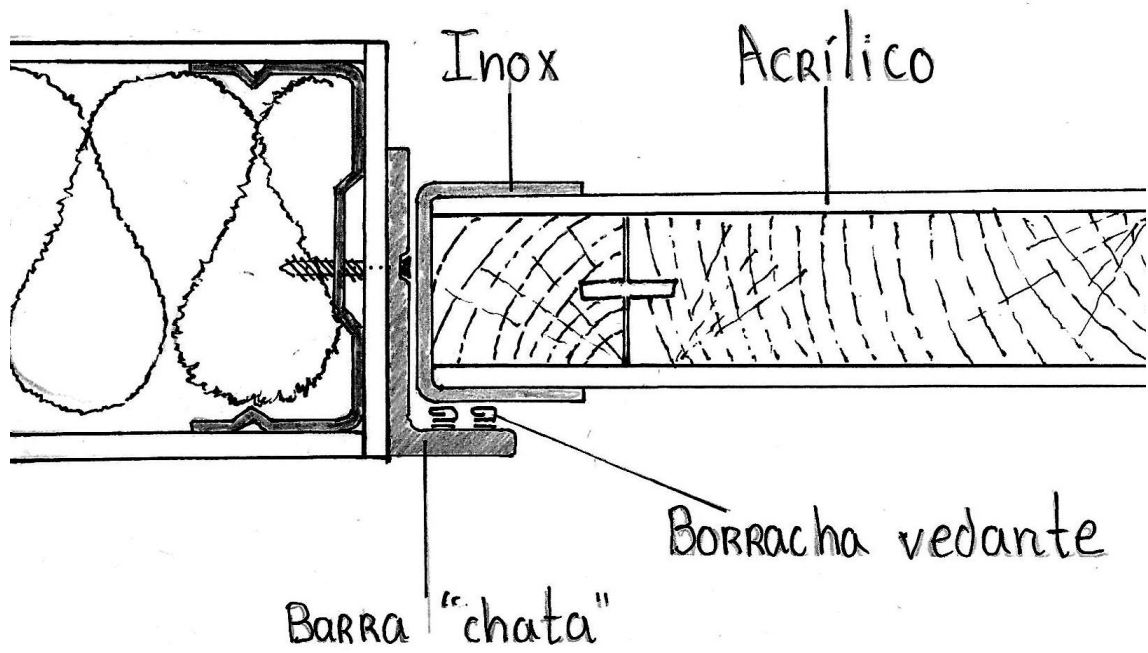


Figura 85 - detalhe de porta interior

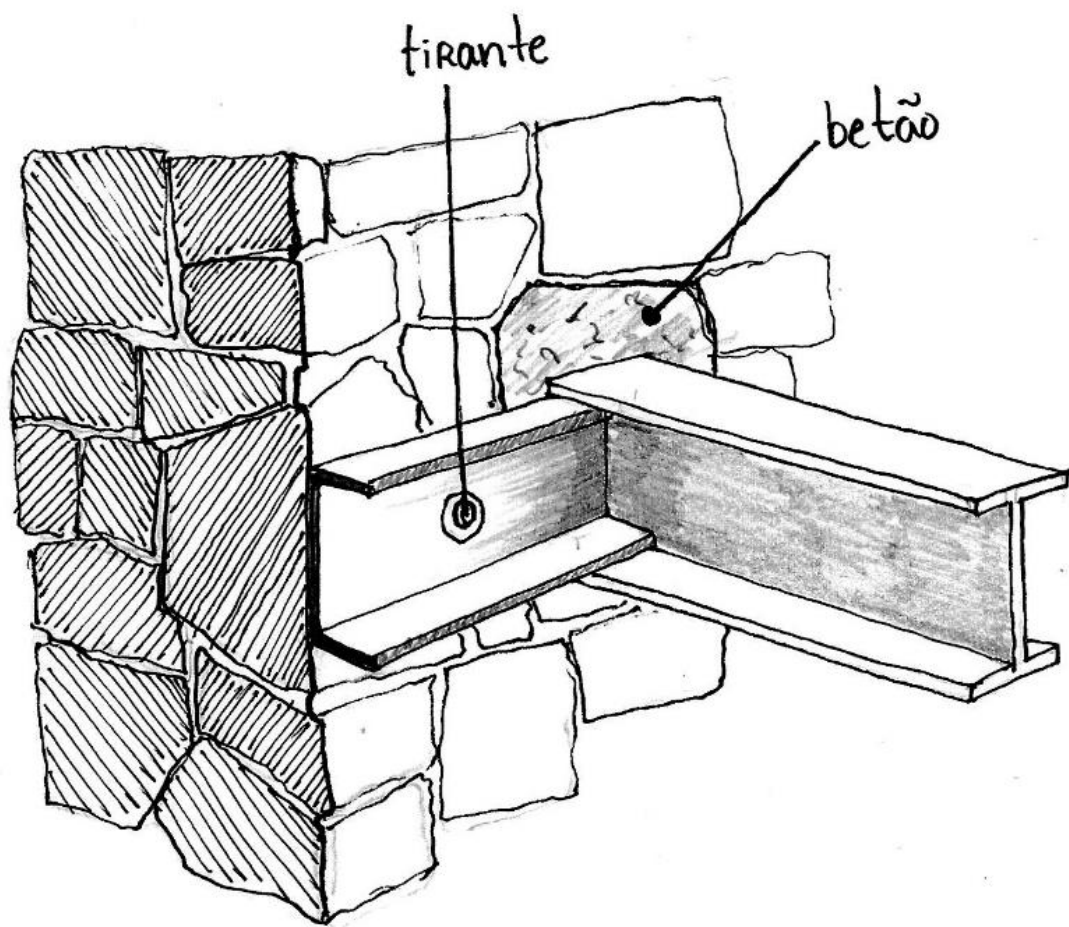


Figura 86 - Pormenor construtivo do Moinho "2"

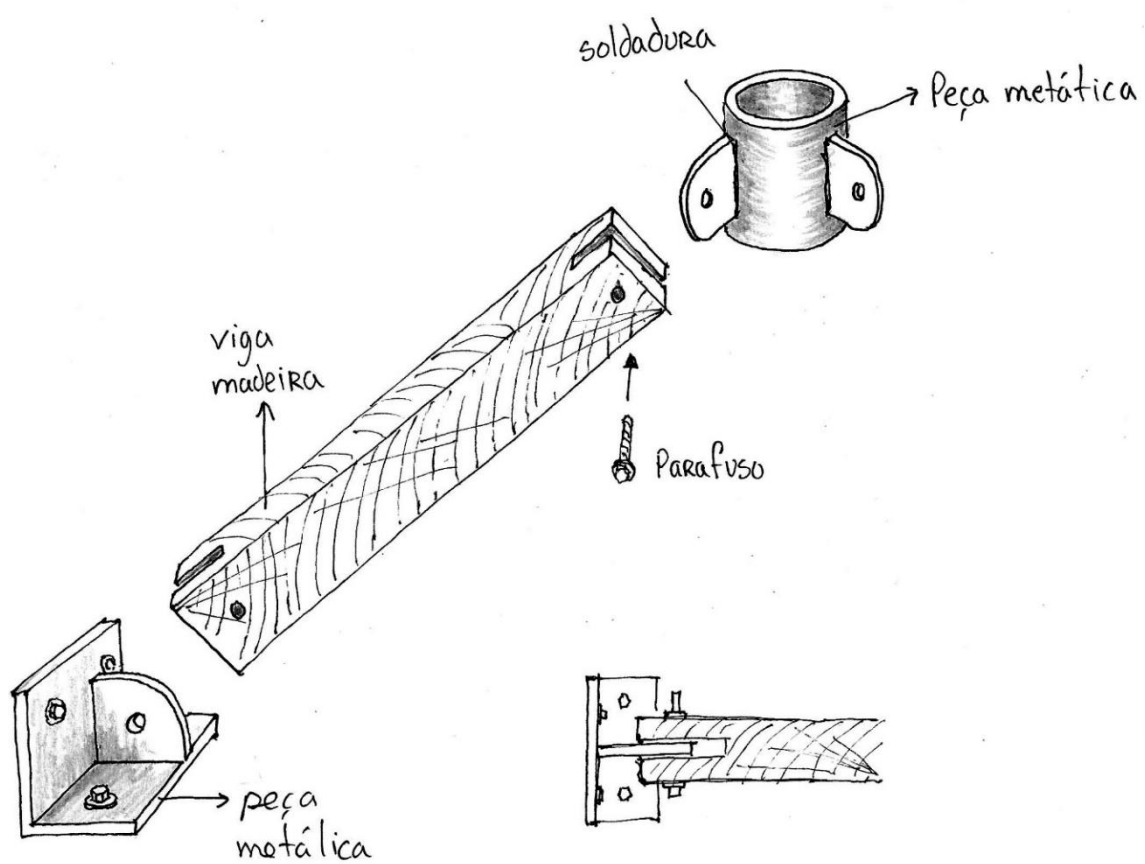
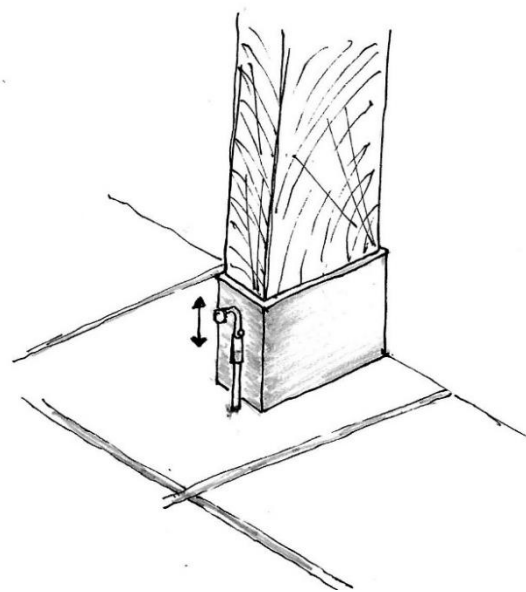
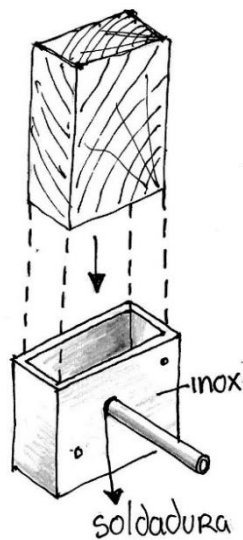
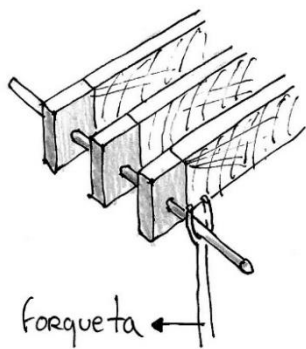
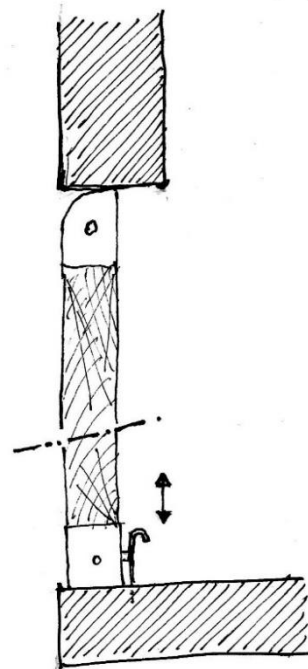
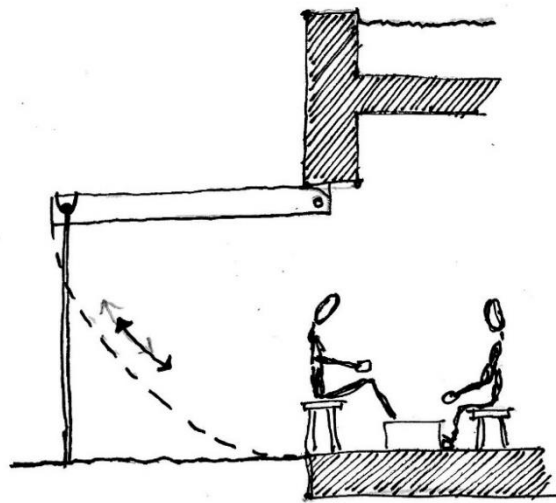


Figura 87 - Pormenor construtivo da cobertura dos Moinhos



Parafuso de fixação

Figura 88 - Pormenor da fachada "movediça" do volume "-1"

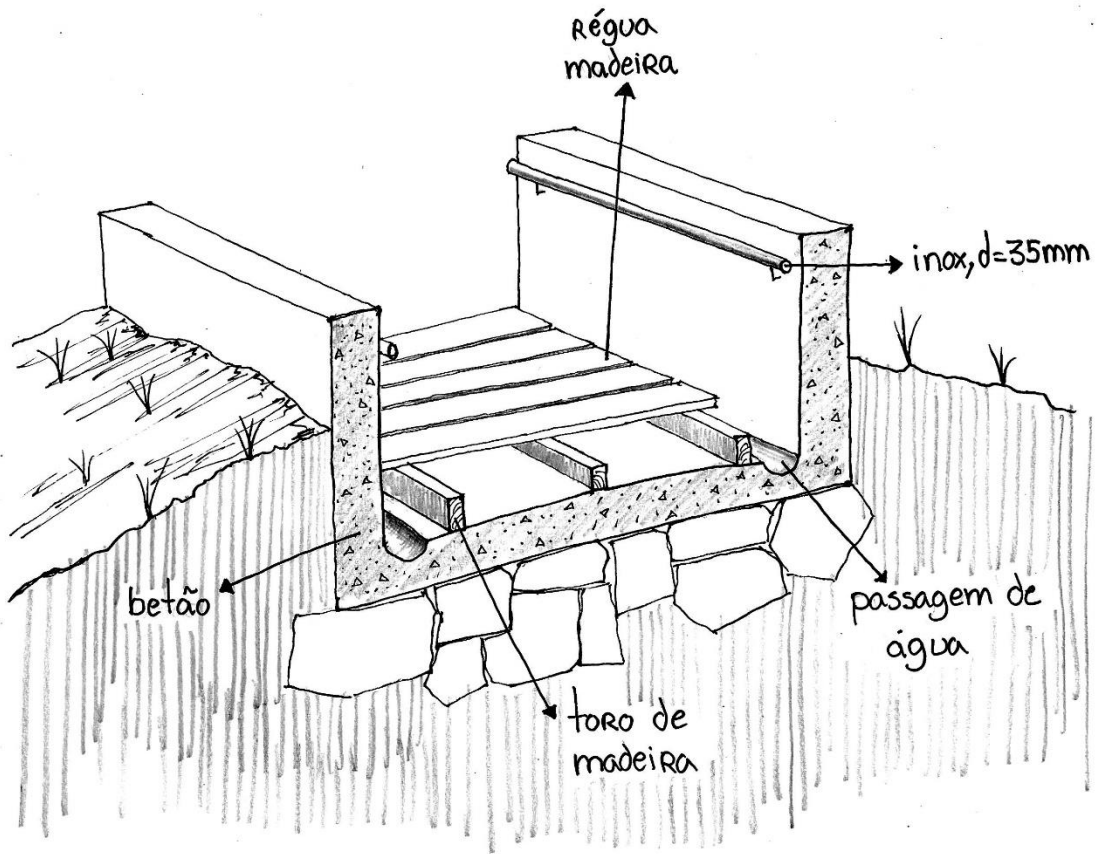


Figura 89 - Pormenor construtivo do percurso pedonal

Conclusão

Atualmente, o turismo cultural e religioso tem vindo a assumir um grande desenvolvimento em Portugal. A localidade de Fátima não é exceção, sendo que o turismo tem vindo a apresentar uma notória margem de crescimento principalmente no Verão dadas todas as condições que esta região tem para oferecer. Este incremento do turismo tem vindo a influenciar as próprias vivências nos espaços urbanos, em Fátima.

O projeto de um conjunto multifuncional de apoio ao peregrino, surgiu assim como um grande desafio. Primeiro, pela própria complexidade programática, a qual teve que articular a vertente turística com as questões programáticas relacionada com os peregrinos. Depois, porque o projeto teve que entrar em linha de conta com a caracterização da envolvente, o enquadramento com os instrumentos de gestão territorial e legislação em vigor e ainda com questões mais abrangentes, tais como as características sociais, culturais e históricas do lugar.

Neste sentido, a relação com os moinhos de vento já existentes, com a paisagem e com a História do local tornaram-se cruciais para a elaboração da proposta, influenciando desde a materialidade do conjunto multifuncional e dos dois moinhos renovados, à organização volumétrica tendo em conta as pré-existências e realidades externas.

No fim, procurou-se criar um conjunto de espaços em profunda relação com a envolvente e que simultaneamente possa proporcionar quer aos turistas quer aos peregrinos um conjunto de experiências e bem-estar em harmonia com a natureza, ao mesmo tempo que garanta as condições de alojamento inerentes ao próprio programa.

Paralelamente, esta proposta ambiciona constituir mais um fator de desenvolvimento na região de Fátima, dinamizar os vários tipos de turismo e a vivência populacional dos fatimenses, num lugar que é extremamente rico culturalmente, mas que está claramente desaproveitado.

Referências Bibliográficas

ALVES, H (2007). *Simbologia do caminho no Antigo Testamento*. Consultado em 20 mar. 2018. Disponível em <https://ssacramento.blogs.sapo.pt/58452.html>

ANÓNIMO (2018). Mais de 9 milhões de peregrinos. *Notícias de Fátima*, 23 fev. 18, p.3.

ANÓNIMO (2017). Turismo religioso movimentou 300 milhões de turistas em 2016. *Notícias de Fátima*, 7 dez. 17, p.3-4.

ANÓNIMO (2016). *10 maneiras de caminhar*. Consultado em 17 mar. 2018. Disponível em <http://www.mobilize.org.br/blogs/cidade-ativa/sem-categoria/10-maneiras-de-caminhar/>

ANÓNIMO (2015). *Pia do Urso (Batalha)*. Consultado em 14 out. de 2017. Disponível em: <http://ncultura.pt/pia-do-urso-batalha/>

CERQUEIRA, R (2017). *Caminhos de Fátima*. Consultado em 20 mar. 2018. Disponível em <http://www.caminho.com.pt/mapas.html>

Cousineau, Phil (1999). *A Arte Da Peregrinação. Para O Viajante Em Busca Do Que Lhe É Sagrado*. São Paulo: Ágora.

Fortuna, Carlos (2013). *Identidades, percursos, paisagens culturais: estudos sociológicos de cultura urbana*. Coimbra: Imprensa da Universidade.

GOMES, C (2013). *Ourém: Moinhos da Fazarga, em Fátima, são um património a preservar*. Consultado em 10 set. 2017. Disponível em <https://auren.blogs.sapo.pt/>

GOMES, L (2015). O caminho do peregrino. Consultado em 15 mar. 2018. Disponível em <http://www.laurentinogomes.com.br/laurentino-gomes--globo-livros--livros--o-caminho-do-peregrino.html>

Gros, Frédéric (2010). *Caminhar, uma filosofia*. São Paulo: É Realizações.

Labastida, P. (1951). *O livro do Romeiro de Fátima*. Porto: Perpétuo Socorro Editorial.

MELLO, G. (2004). *Os peregrinos ecléticos cristãos*. Brasil: Universidade Federal de Pernambuco.

Ochoa, Rita (2011). *Cidade e frente de água: Paperl articulador do espaço público*, Tese de Doutorado. Barcelona: Universidade de Barcelona.

Ochoa, Rita (2012). *The importance of the walk in the analysis of public space*. Em Eckard, Frank; Morgado, Sofia (eds.), *Understanding the Post-Industrial City* (pp. 176-186). Würzburg: Königshausen & Neumann.

PEDROTTI, G (2016). *Centro de Peregrinos Szentkút*. Consultado em 29 out. 2017. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/788127/centro-de-peregrinos-szentkut-tamas-nagy>

PRAZERES, J. (2014). *Turismo Religioso: Fátima no Contexto dos Santuários Marianos Europeus*, Tese de Mestrado. Évora: Universidade de Évora.

SANTOS, M. (2000). *Turismo Religioso e Lazer: delimitação e aproximação*. Coimbra: F.L.U.C.

Sites

Site Caminho (2017). Associação de Amigos dos Caminhos de Fátima

Disponível em: <http://www.caminho.com.pt/>

[Consul. 14 setembro de 2017]

Câmara Municipal de Ourém (2013). Planos Urbanização

Disponível em: <http://www.ourem.pt/index.php/planos-em-vigor/planos-de-urbanizacao>

[Consul. 15 setembro de 2017]

Lista de peças desenhadas

- Folha 01 Planta de localização (esc. 1:5000)
- Folha 02 Planta de implantação mais corte transversal (esc. 1:500)
- Folha 03 Planta de coberturas (esc. 1:200)
- Folha 04 Vista 1 (esc. 1:200)
- Folha 05 Vista 2 (esc. 1:200)
- Folha 06 Vista 3 (esc. 1:200)
- Folha 07 Vista 4 (esc. 1:200)
- Folha 08 Planta do Volume "0" (esc. 1:100 com definição de 1:50)
- Folha 09 Planta do Volume "-1" (esc. 1:100 com definição de 1:50)
- Folha 10 Corte A - transversal (esc. 1:100 com definição de 1:50)
- Folha 11 Corte B - transversal (esc. 1:100 com definição de 1:50)
- Folha 12 Corte C - transversal (esc. 1:100 com definição de 1:50)
- Folha 13 Corte D - transversal (esc. 1:100 com definição de 1:50)
- Folha 14 Corte E - longitudinal (esc. 1:100 com definição de 1:50)
- Folha 15 Corte F - longitudinal (esc. 1:100 com definição de 1:50)
- Folha 16 Corte G - transversal (esc. 1:50)
- Folha 17 Corte H - transversal (esc. 1:50)
- Folha 18 Corte I - transversal (esc. 1:50)
- Folha 19 Corte J - transversal (esc. 1:50)
- Folha 20 Bungalow - Vistas (esc. 1:50)
- Folha 21 Bungalow - Plantas + Corte (esc. 1:50)
- Folha 22 Vermelhos e Amarelos - Planta + Corte Moinho "1" (esc. 1:50)
- Folha 23 Vermelhos e Amarelos - Plantas + Corte Moinho "2" (esc. 1:50)
- Folha 24 Moinho "1" - Plantas (esc. 1:20)
- Folha 25 Moinho "1" - Corte (esc. 1:20)
- Folha 26 Moinho "1" - Vista 1 (esc. 1:20)
- Folha 27 Moinho "1" - Vista 2 (esc. 1:20)
- Folha 28 Moinho "2" - Plantas (esc. 1:20)
- Folha 29 Moinho "2" - Corte 1 (esc. 1:20)
- Folha 30 Moinho "2" - Corte 2 (esc. 1:20)
- Folha 31 Moinho "2" - Vista 1 (esc. 1:20)
- Folha 32 Moinho "2" - Vista 2 (esc. 1:20)
- Folha 33 Pormenor construtivo (esc. 1:20)
- Folha 34 Pormenor construtivo (esc. 1:20)
- Folha 35 Detalhe - Vão interior (1:10)
- Folha 36 Detalhe - banco (1:10)
- Folha 37 Detalhe - lava-pés (1:10)

Anexos

Folha 01 Plano de Urbanização de Fátima-Condicionantes (RAN e REN)

Folha 02 Plano de Urbanização de Fátima-Condicionantes (exceto RAN e REN)

Folha 03 Plano de Urbanização de Fátima-Zonamento

